Revista do Rádio



54 - 2 DE MAIO 1950 edição semanal CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

GRANDE QUEBRA-LOUÇAS d'A CRISTALEIRA

Rua Silva Jardim, 1 e 3

Em frente à Camisaria Progresso.



Revista do Rádio

Diretor: ANSELMO DOMINGOS

ANO III — N.º 34

CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS
2 de Maio de 1950

Número avulso: Cr$ 3,00 * Número atrasado: Cr$ 4,00

Redação e Administração:
AV. 13 DE MAIO, 23-18.º ANDAR — TELEF.: 52-2913 — RIO



NESTE NÚMERO

ASSUNTOS	Páginas
Bilhete Aberto	3
Fatos em Foco	4
Hugo Del Sarre	4
Atila Nunes	5 a 7
Rádio-Teatro (Garcia Junior)	8
Mafra Filho	8 e 9
A melhor carta da semana	10
Cristina Maristani	10 e 11
Chacrinha Musical	12
Isso Vale?	13
Raul de Barros	14 e 15
Rádio Teste	16
Locutores em Desfile	16 e 17
Você Sabia?	17
Collid Filho	18 e 19
Vamos Cantar?	20
Paulo Gracindo, papai	21
Cesar Ladeira responde	22
Canção do Vagabundo (novela)	23 e 24
Reporter Esso (Heron Domingues)	25 a 28
Rádio Foto Teste	29
Rádio de São Paulo	30 e 31
Quando êles eram brotinhos	32 e 33
Garoto	34
"Orêia de Sola"	34
Garotos do Rádio	35
Rádio do Amazonas	36
Pereira da Silva	36
Mário Camargo	36
São Jorge, glorioso!	37 e 38
Notícias da PRC-8	39
Compositores em Desfile (Dorival Caymmi)	40
Wilton Franco	40
Rádio Gaúcho	41
Música americana	41
Qual o seu problema?	42
Feira de Amostras	43
Revista do Teatro	44 e 45
Revista de Cinema	46 e 47
Correio dos Fãs	48 e 49
Palavras Cruzadas	50

NOSSA CAPA

Sílvio Caldas está atualmente em São Paulo, onde fixou residência e onde atua pelo microfone da Rádio Excelsior. O famoso "caboclinho querido" aparece em nossa capa abraçando um seu fiel amigo, um belíssimo cão de raça que lhe foi ofertado por uma de suas fãs.

BILHETE ABERTO

A princípio, Miguel Curi, você perdera apenas a ética. Vejo agora que perdeu a elegância, a compostura, a educação. E mente. Diz que não respondeu há mais tempo para evitar. Mentira. Você não tinha era argumentos. Nem tem. Inventa uma porção de babozeiras, sem pé nem cabeça, esquecendo que as "acusações" que faz a esta revista estendem-se ao seu próprio jornal, a tôda a imprensa do mundo. Nem tudo se pode publicar para que não se quebre a ética. E' o que acontece quando não publico ataques (como você queria e chegou a escrever) contra os programas de auditório da Rádio Nacional. Depois você investe contra os seus ex-colegas desta revista (onde você trabalhou e foi bem pago) achando que êles são de "escassa experiência". No momento porém não trocarei um dêles por cinco de você. Mas onde atinge você o cume da mentira é quando diz que encubro as coisas boas do rádio para difundir as ruins. Mentira infamante, repelente! Tenho inúmeras cartas (à sua disposição) elogiando e incentivando minhas diretrizes, inclusive um honroso ofício da Associação Brasileira de Rádio! Você está fulo porque não consegue nada que possa quebrar a linha honrada desta revista. Logo você vem falar em honestidade! Você que não podendo publicar na "A Manhã" o que queria contra a Nacional, o Brazini, o César de Alencar, a Emilinha Borba, o Ladeira e o Renato Murce, vinha empurrar-me êsses escritos que eu sempre recusei! E depois me chama de desonesto! Apenas porque incentivo os novos valores gastando adjetivos com êles! Porque não publico críticas arrazadoras! Não, Curi; você não está regulando bem. Vou lhe dar três rápidos exemplos de desonestidade: I) — um dia mandei um reporter fazer uma entrevista com César Ladeira e o paguei para isso. Ele porém publicou a dita reportagem primeiro noutra revista. II) — um cronista fêz no seu jornal uma crítica ao Exmo. Juiz de Menores contra uma sua Portaria. Dias depois tornou a escrever sôbre o assunto achando que a Portaria era muito boa... III) — Algiro Zarur dispensou do "Fon-Fon" um reporter que lhe levava material já publicado na "A Manhã" como sendo novo... Is-

(Continua na página 4)

FATOS EM FOCO

Pode parecer que o assunto esteja um tanto fora de tempo. Contudo, vale a pena abordá-lo porque êle encerra considerações de interêsse. Por que a Tupi não mandou Ari Barroso aos países da Europa fazer as transmissões dos jogos Portugal x Espanha e Inglaterra x Escocia?! Como se sabe, três foram os locutores que para lá partiram: Cozzi, Gagliano (êste reaparecendo após um período longo de ausência ao microfone), e Luiz Mendes, o primeiro, pela Mayrink, o segundo, pela Continental e o terceiro, da Globo. Ora, ninguém desconhece o prestigio e popularidade de Ari Barroso, a popularidade e o prestígio da Tupi a sua estação. Estranhável é portanto que Ari não tenha ido também. Diz-se que faltou patrocinador para as suas irradiações. Como então conseguiram a Mayrink, a Continental e a Globo êsses patrocínios? Não, a razão não nos parece aquela. Seria desacreditar na fôrça do departamento comercial que Sousa Filho dirige. Algo deve ter se passado. Pouco interêsse, descuido, ou outras razões? Logo a Tupi! A Tupi que em tôdas as grandes oportunidades populares tem estado presente. O público estranhou desta vez. E maior é a estranheza porque não se encontra motivo plausivel. Ao menos cá de fora...



Comemorou o rádio brasileiro o 27.º aniversário do início das suas atividades. No dia 20 de abril de 1923, na Academia de Ciências do Brasil, na sala de Física, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por iniciativa de um grupo de cientistas e idealistas. A Rádio Sociedade viveu até 1936 e obediente a um programa nitidamente cultural, foi a pioneira de uma das grandes iniciativas da radiodifusão no país. Tendo no prof. Roquete Pinto o seu grande animador, o rádio brasileiro, mesmo dentro de grandes dificuldades financeiras, acompanhou tôdas as medidas de progresso que se iam anunciando no mundo. Em 1936, dada a concorrência comercial das outras emissoras a Rádio Sociedade foi doada ao Ministério da Educação com o fito de não perder as suas características culturais. E o Ministério da Educação, com base na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundou o Serviço de Radiodifusão Educativa agora dotado do que há de mais moderno no setor radiofônico e sua ação então se irradiou por todo o país e pelo estrangeiro, sendo mesmo citado como o serviço de rádio-educação mais completo do mundo. Nêste momento a PRA-2 está sob a direção do prof. Fernando Tude de Sousa, educador e radialista que se tem dedicado com entusiasmo à obra iniciada há 27 anos. Êle, com uma equipe laboriosa, tem feito o milagre de tornar popular uma emissora educativa. A êle, à sua PRA-2, os nossos melhores parabens.

AOS AGENTES DO INTERIOR

A distribuição desta revista a agentes para todo o Interior do país é feita pelo sr. Leonidas Lacerda, a quem devem ser endereçados todos os pedidos de remessa de exemplares para venda avulsa. O endereço do mesmo é Praça Floriano, 55-2.º andar, Rio, telefone: 42-1712. Os pedidos de assinaturas, porém, devem ser feitos diretamente à direção da revista, cujo endereço é, Avenida 13 de Maio, 23-18.º andar, Rio. O distribuidor para todo o Distrito Federal é o sr. Pascoal Tramontano.

FESTA DA CASA

Havíamos prometido para esta edição, uma reportagem fotográfica da festa de dezessete de abril, em que se comemorou o aniversário de Anselmo Domingos, nosso diretor, e a passagem vitoriosa desta revista de mensal para semanal. Entretanto, sòmente na edição próxima poderemos apresentar aos nossos leitores a matéria prometida, em várias fotos que aparecerão nas três contra-capas da revista.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 7, 8, e 25, que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



HUGO DEL SARRE

Eis aí um bom valor do nosso rádio, à espera de uma grande oportunidade. Interpretando música mexicana, Hugo Del Sarre é um cantor que tem agradado cem por cento, em tôdas as cidades e emissoras em que se tem exibido.



BILHETE ABERTO

(Conclusão da página 3)

so basta, não?! E você bem sabe quem é êsse reporter e cronista, que cometeu aquelas três coisas. Basta, portanto. Faça o favor agora de me deixar em paz, já que não provou coisa nenhuma de suas falsas acusações. Tenho mais que fazer, Curi. Não lhe nego (e até aprecio) o valor profissional. Trate de ganhar a sua vida sem se arriscar em acusações levianas. Antes, porém, tome um conselho: quando se meter em polêmicas aguente a parada sòzinho. Perca a mania de se socorrer dos outros, como volta a fazer em sua última crônica, tentando envenenar a gente de rádio comigo. Tenho inimigos (quem não os tem?) e isso é uma grande vantagem pois precisamos dêles como incentivo para o trabalho, a luta, a vitória. Mas creia que esta revista é hoje o que é pela fôrça das grandes relações de amizade, apoio e solidariedade que tenho na imensa família radiofônica a que você também pertence. Ponto final pois em tudo isto. Você não provou nada. Tenho mais que fazer.

ANSELMO DOMINGOS



LOUCO? NÃO... ATILA NUNES!

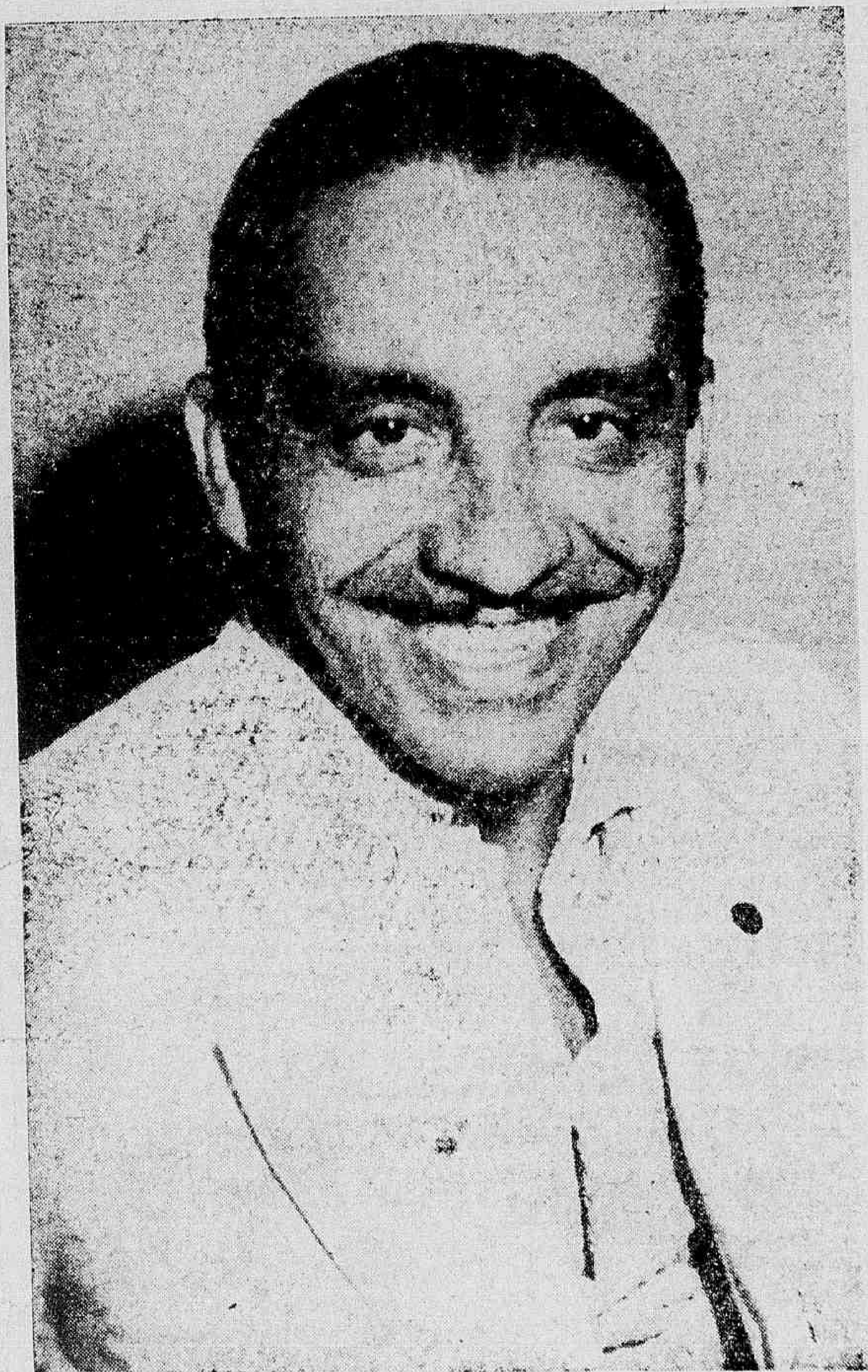
Êste é talvez o mais dinâmico de todos os radialistas – Lançador de programas de oferecimentos musicais

ATOR — LOCUTOR — CORRETOR — ANIMADOR — ETC.

Texto de ROBERTO VIEIRA

Átila Nunes é, indubitavelmente, um dos grandes elementos do rádio brasileiro, pois apresentanos sempre programas dignos de ser ouvidos, programas de estilo original e bàsicamente popular, agradando assim a todos que o ouvem.

Átila nasceu no dia 16 de ju-



nho de 1908 em Niterói. Teve uma infância de menino pobre. Estudou com grandes dificuldades, no Ginásio Jacinto de Mello, até o sexto ano. Foi o mais levado de todos os alunos. Diàriamente era punido por várias travessuras. Aos 14 anos deixou os estudos para ingressar, no comércio, afim de ajudar seus pais. Dos 15 aos 19 anos sentiu-se atraido pelo teatro e, "piruava" como se diz na gíria as caixas do Trianon, Teatro Central e outros teatros, alguns já desaparecidos. Ingressou em vários clubes de amadorismo, teatral, onde foi ponto, ensaiador, cenógrafo, e até porteiro. Em Niteroi colaborou no Club Dramático Fluminense, onde trabalhou em várias operetas.

Em 1922 por ocasião da Exposição Internacional, ainda menino, ouviu, as primeiras experiências do rádio que então era emitido do Corcovado, para o Palácio das Festas, e aquêle negócio de rádio ficou zunindo em sua cabeça.

Em 1928 já êle andava pelos corredores da desaparecida Rádio Philipps, a procura de qualquer coisa. Em 1931 êle, o Chuca-Chuca (Shepsel Leinei) hoje diretor da Orquestra de Quitandinha e Albertinho Fortuna eram três mosqueteiros desejosos de entrar para o rádio. Andaram de Herodes a Pilatos em busca de uma chance e finalmente em 1932 estreavam na Rádio Educadora. Em 1936 foi Atila para Niterói a convite de Gomes Filho e lá fundaram a Rádio Sociedade Fluminense.

Lá ficou Atila até 1937, e em dezembro dêste ano voltou para a Rádio Educadora e começou então a firmar-se como profissional definitivo ao microfone, abandonando então o comércio. Vendeu sua loja de calçados por meia pataca, pois estava louco para penetrar no labirinto radiofônico, e ainda hoje luta tanto ou mais do que quando estava no marco zero. Na Educadora fêz de tudo, criou programas, lançou o teatro de amadores pelo rádio onde apareceram cerca de uns 50 dos astros que hoje brilham. Em 1935 lançou no rádio, o sistema de programas de ofertas musicais, apresentando os programas "Programa para você", "Presente Musical", "Peça sua Música", e hoje todo o mundo ganha dinheiro nas emissoras (especialmente no interior) com esta forma de programas, menos êle. Trabalhou nas Associadas por cêrca de doze anos, onde deixou várias criações, e em junho de 1947 a convite de Lobo Júnior, Jorge Matos e Carlos Pallut veio para a Guanabara a que tem dado o máximo de seus esforços.

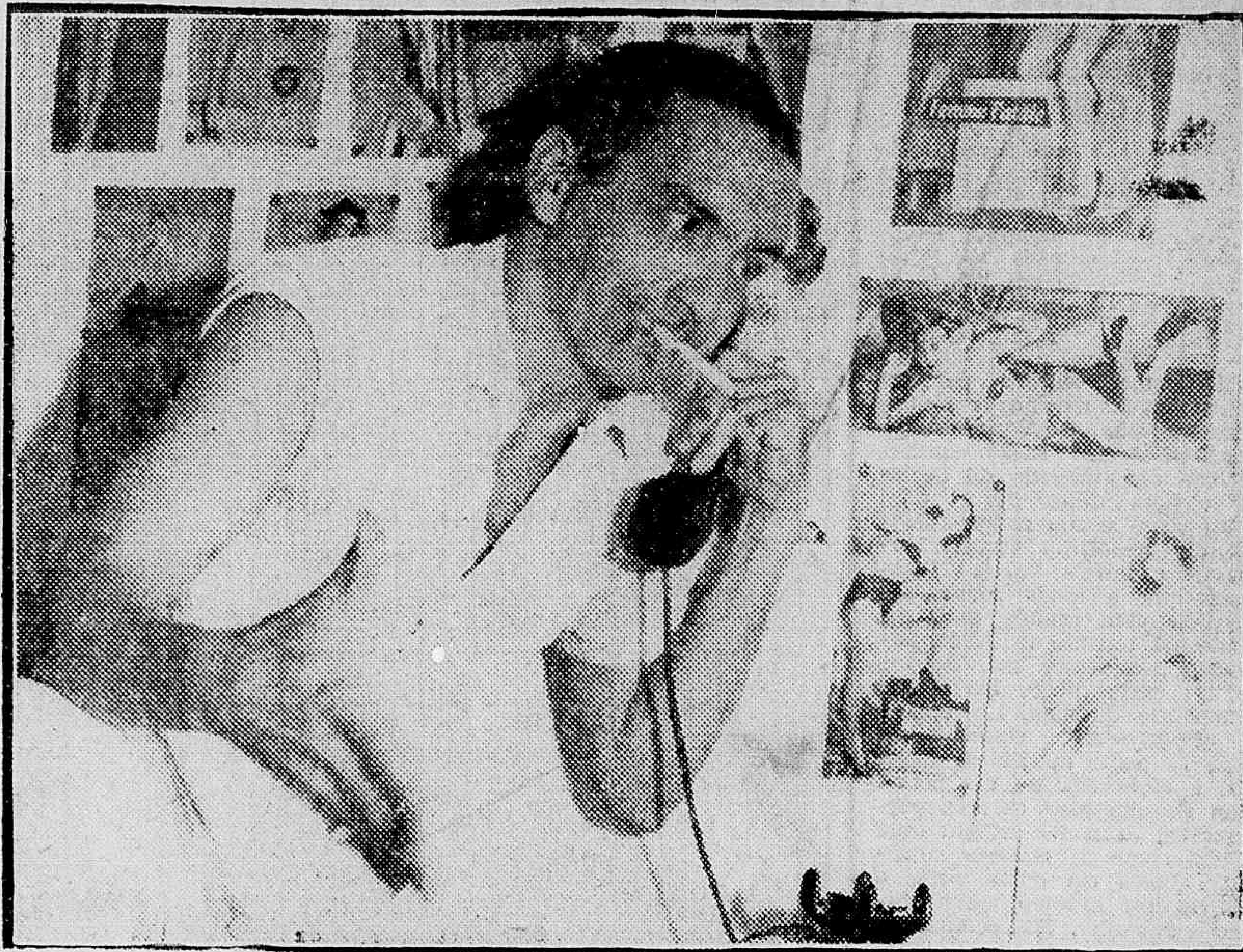
Saiu das Associadas espontaneamente, não criou casos e deu doze anos de presente ao mestre Chateaubriand. Na Guanabara, em virtude da falta de estímulo, do sr. Sergio Vasconcelos,. Sérgio de Vasconcelos sorria muito, porém, por trás das cortinas, não suportava Atila de jeito algum, tinha por êle uma antipatia gratuita; mas a época "Sergiana" passou e hoje Atila trabalha, à vontade dentro da referida emissora.

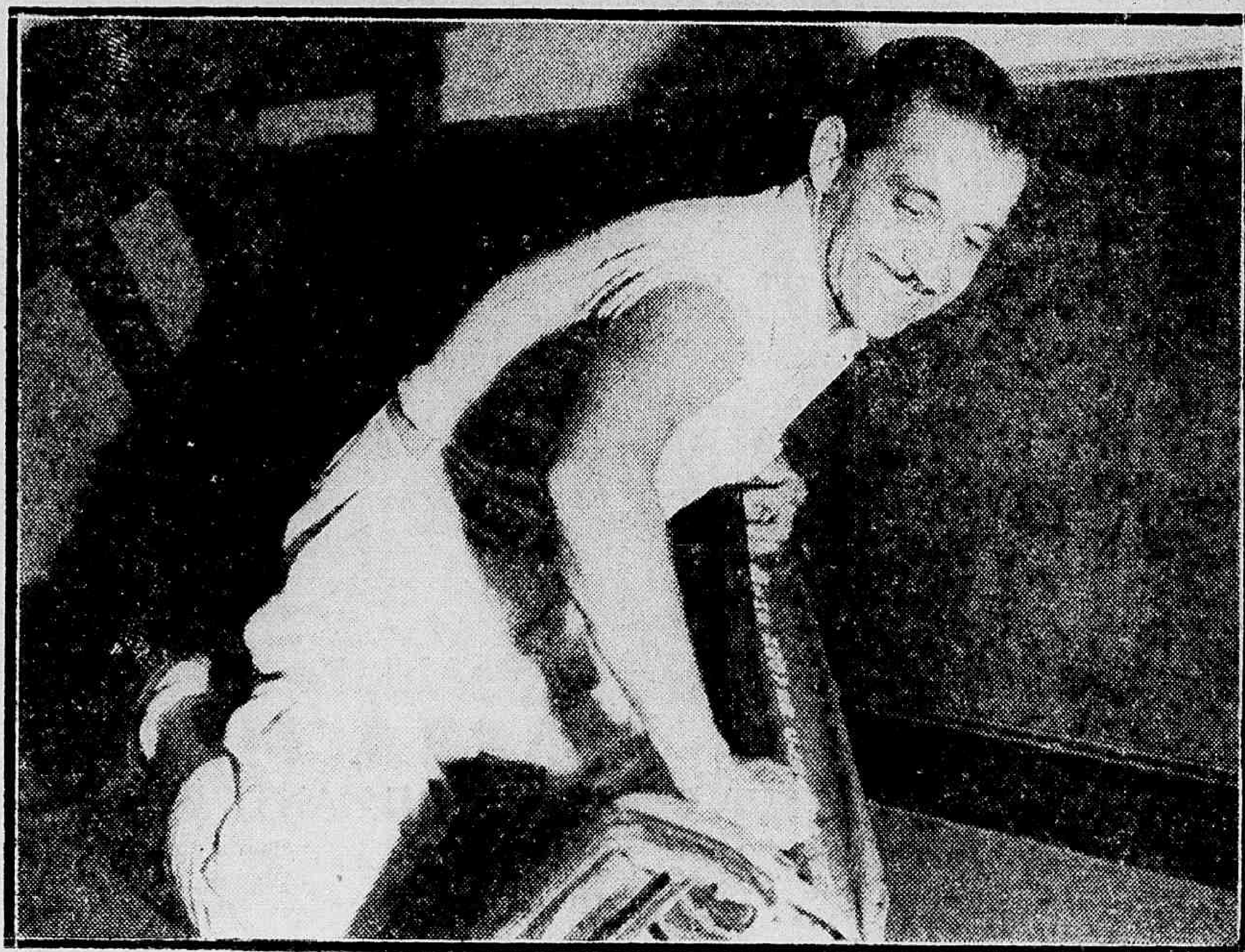
O "Clipper da Guanabara" programa que lançou na PRC-8, vai planando em grandes alturas. Além de locutor, animador dedica-se a parte comercial, tendo hoje uma produção que atinge Cr$ 120.000,00 mensais. Atila é modesto, tem uma gênio por vêzes impetuoso, outras vêzes humilde e por isso possui grandes amigos em tôdas as emissoras em que já atuou.

Eis a vida de Atila Nunes, cheia de dificuldades e privações; mas devido a sua fôrça de vontade conseguiu vencer e hoje ocupa um dos primeiros postos no rádio brasileiro.

AS FOTOS

As fotos desta reportagem bem demonstram que Atila Nunes é um radialista-dínamo. Na página ao lado, êle atende um telefone, enquanto fuma dois cigarros ao mesmo tempo... Olhem bem a foto e deixem o fundo da parede para depois... Na foto de baixo, êle conserta qualquer coisa na estação. Será o microfone? E' um incansável êsse Atila. Entende de tudo numa emissora! Já foi diretor da Tamoio e hoje é um braço forte na Guanabara!





RÁDIO-TEATRO

GARCIA JUNIOR

"O Passado não Morre" (novela da Rádio Nacional, escrita por Vampré, terminada na sexta-feira, dia 14 de abril, e transmitida das 13 às 13,30 horas).

Já tivemos ocasião de comentar aqui, um dos capítulos desta novela de Vampré, que terminou agora. Nesta ocasião, tivemos oportunidade de declarar o bom valor desta obra assim como a sua complexidade sempre crescente. Agora, terminada a novela, temos a destacar que o autor soube terminá-la com grande maestria, dando ao ouvinte a maior impressão possível de realidade, e, de um certo modo, fêz o que os ouvintes queriam, isto é, não o "happy-end" comum em todas as peças do Teatro Cego, mas a esperança de um porvir mais risonho para os seus personagens, deixando sempre uma dúvida como se quisesse continuar depois em outra obra, a vida de José Antônio, agora reunido à Suzanna. Mal comparando ao cinema, o que Vampré quís fazer foi cinema italiano, em vez de americano. E com as vantagens da Técnica...

Sómente uma ressalva na parte técnica: O casamento de Lúcia com Antônio Carlos não foi nem católico, nem protestante, nem judeu. Não atinamos com o que possa ser. Enfim, como há tantas religiões...

A parte interpretativa da novela esteve ótima. Roberto Faissal, Henriqueta Brieba, e Domício Costa, no entretanto, merecem destaque, pelos seus magníficos trabalhos, realmente marcantes.

A sonoplastia da novela foi tôda ela muito boa, e, durante todo o desenrolar da mesma não houve falhas de vulto, o que vem indicar um alto nível de trabalho que a Nacional vem atingindo. Idem para a sonotécnica. Da mesma forma para a contra-regra e para a direção geral.

A parte léxica merece um estudo mais acurado, pois Vampré não se descuidou dela, e, superficialmente, não há erros a destacar. Porém, se verificarmos com atenção, virão à tona alguns erros de português, perfeitamente perdoáveis. Ainda não se pode exigir do rádio a perfeição absoluta, como quer o Sr. José Lins do Rêgo. É, ainda muito prematuro. Precisaríamos, isto sim, educar o povo, para depois dar-lhe a literatura desejada. Antes, não adianta.



MAFRA FILHO
E SUA CARREIRA BRILHANTE DE RÁDIO-ATOR

O rádio-teatro brasileiro possui grandes talentos, o que o torna um dos mais perfeitos do mundo; sendo que dentre as grandes figuras, Mafra Filho, nome que não necessita de apresentações, ocupa lugar de destaque. Trabalha êle atualmente no rádio-teatro da Rádio Nacional,



onde desempenha os papéis mais variados possíveis e segundo êle próprio informou-nos seu maior sucesso foi no papel do "Pai Mateus" na novela "Penumbra", e para Mafra o melhor intérprete do seu gênero é Edmundo Maia. O nome de registro do querido rádio-ator é Henrique Victor Mafra e nasceu na cidade de Florianópolis no dia 10 de março de 1899 mas apesar de sua idade, quando interrogado sôbre seu estado civil disse-nos: "Sou solteiro "graças a Deus". Mafra Filho antes de se dedicar ao rádio, era funcionário do Ministério de Viação e Obras Públicas. Em abril de 1938 iniciou-se no rádio, a convite de Moacir Bueno da Rocha; e no entretanto Mafra afirma que antes "nunca havia pensado em entrar para o rádio".

Procuramo-lo a fim de fornecer-nos elementos que nos possibilitassem informar aos nossos leitores acerca de sua vida. Encontramo-lo no estúdio de rádio-teatro da Rádio Nacional, ensaiando seu próximo papel.

— Mafra, qual a sua maior emoção no rádio?

— Para quem não conhece Victor Costa, parece bobagem, mas ele é um homem que raramente faz elogios, anda sempre muito sério. Certo dia, porém, Victor em conversa com os rádio-atores desta emissora, a certa altura disse: Mafra, eu sou teu "fã rasgado". Foi esta a maior emoção de minha vida.

— Já cometeu alguma "gaffe"?

— Não há quem não as cometa, e eu apesar de já haver cometido inúmeras, não me lembro de nenhuma.

— Qual o seu passa-tempo preferido?

— Ler, todo bom livro, que fale a minha sensibilidade, mas meu estilo preferido é o biográfico, sendo que neste estilo o melhor livro, em minha opinião é "A vida maravilhosa de Sarah Bernhardt", de Louis Verneuil.

— Quais os intrumentos que toca?

— Já fui pianista, porém, agora, os afazeres não me permitem mais tocar.

Neste momento, tivemos de interromper nossa entrevista, pois Mafra Filho foi obrigado a deixar-nos, para cuidar de seus inúmeros papéis. Depois de 30 minutos de espera, tempo em que observamos os ensaios dos demais artistas, continuamos nossa entrevista com Mafra perguntando:

— Que acha do rádio atual?

— O que acho é que ainda há muita coisa a fazer, mas o rádio, já está bem desenvolvido e particularmente o rádio-teatro do Brasil não fica a dever a país nenhum.

— Já atingiu o seu ideal artistico?

— Um artista não consegue nunca ter atingido o seu ideal artístico.

— Pretende dedicar-se sempre ao rádio?

— Como já disse: nunca havia pensado em rádio, antes de vir para êle, porém agora não tenho outro projeto.

— Um detalhe pitoresco de sua vida.

— Sempre tive uma vida muito vazia; quando em criança, era obrigado a estudar muito, depois cresci e comecei a trabalhar, agora no rádio-teatro êste trabalho multiplicou-se.

E após esta pergunta, encerramos nossa entrevista, pois Mafra Filho já havia recebido o "script" do próximo papel, tendo que começar o ensaio.

Mafra, apesar de sua idade, possui grandes qualidades como rádio-ator, qualidades estas já conhecidas de todos, por suas brilhantes interpretações. Agora só desejamos é que surjam no rádio, novos elementos, com as qualidades que êle possui, e que o "Pai Mateus" possa continuar a deliciar-nos com suas magistrais interpretações.

A MELHOR CARTA DA SEMANA

Ilmo. Sr.
Anselmo Domingos.
Saudações

Sendo eu, um leitor assíduo da REVISTA DO RÁDIO, quero por meio desta, dar-lhe meus parabens pelo lançamento da nova seção. "A melhor carta da semana" para a qual envio a minha também.

Presados Diretores das Emissoras.

Porque os srs. como diretores dos "casts" das nossas emissores, não introduzem nos mesmos, valores novos, capazes de causarem mais interêsse entre os ouvintes? Ja estamos fartos de ouvir: Celso Guimarães, Nelio Pinheiro, Paulo Pôrto, Ribeiro Fortes, etc.. Os animadores de auditório são o quarteto: Cesar, Pallut, Gracindo e Heber.

Ora, quantos valores novos existem na "cêrca" à espera da nunca vinda "oportunidade". As vezes, verdadeiras capacidades.

Temos o exemplo de José Leonardo, o "speaker" que revolucionou a Tamoio, o animador adorado das crianças no "Clube do Guri".

Agora, J. Silvestre, na Tupi, com o seu "Escola de Brotinhos", é uma novidade. Delicado, ótimo e divertido animador.

Por que não fazem o mesmo no Departamento de Rádio-Teatro? Existia na Globo uma jovem: Carmen Dolores, ótima rádio-atriz, que só aparecia em pontinhas. Por que?

Hoje, Eulina Barbosa, é o ponto de discussão. Os ouvintes querem saber algo sôbre ela. Mas como ouvi-la? Só em pontinhas. Por que? Para não tirar da Mayrink o cartaz de Norka Smith, de Elza Martins. E' a verdadeira burocrácia.

Senhores Diretores, aproveitem os novos! Dêem oportunidades a êles. Tirem da monotonia o nosso rádio.

Um abraço de
Silvio Martins.
Berford Roxo — E. Rio



CRISTINA MARISTANI, notavel e GRANDE ARTISTA DO BRASIL

Texto de Amauri de Souza Melo

Fizemos recentemente uma visita à Cristina Maristani, quando tivemos oportunidade de entetar palestra interessantíssima.

Cristina Maristani fêz todo o curso de piano e só quando o terminou, é que se dedicou com exclusividade ao canto; crentes de que algo deveria ter influido para essa mudança perguntamos-lhe qual êsse motivo.

— Sendo filha de uma grande cantora, Cândida Kendell ,tive nela a minha primeira orientadora, que com seus sábios e seguros conselhos protegeu-me e animou a seguir a carreira que abracei. A sua influência foi decisiva sem dúvida.

— Provou assim ter uma grande visão artística incontestàvelmente; e que nos diz da sensação da estréia, essa estréia que marcou a aparição de mais uma grande artista brasileira.

Cristina sorria lindamente ao nos responder:

— A estréia sempre nos ame-



dronta um pouco mas, o artista ainda não sente a responsabilidade em tôda a sua extensão, só quando vamos nos firmando é que compreendemos melhor o que seja uma apresentação para o público. pois êste, cada vez desculpa menos as nossas menores falhas. Sinto-me sempre apreensiva ao iniciar qualquer dos meus recitais, seja no rádio, seja em salas de concerto.

— E das múltiplas passagens da sua vida artística, qual a mais importante e significativa?

— Quando fui solista da Orquestra Sinfônica de Paris cantando páginas de Mozart.

— Você já atingiu o seu ideal artístico Cristina?

— Ainda não; nunca o atingimos, sempre fica faltando algo. Quando menina tinha a impressão de que meu ideal supremo seria satisfeito quando cantasse com grandes e famosas orquestras, porém agora noto que não, pois desde que conseguí o que queria, meu ideal ficou mais além, mais distante um pouco.

— Em que estação está atuando e desde quando?

— Seguramente há uns dez anos sou exclusiva das "associadas", tendo cantado em quase todas as emissoras dessa cadeia. Afora isso só tenho aparecido em outras estações quando não há nenhuma "associada" na cidade onde excursiono como na "El Mundo", "Splendid" e Rádio Mitre tôdas de Buenos Aires, nas quais fiz temporadas bem longas e de muita repercussão.

— Dos artistas atuais qual o que mais a tem impressionado?

— O artista que mais me impressionou últimamente foi o pianista William Kapell, que apesar de jovem já é dono de técnica invejável e estêve entre nós últimamente atuando com bastante sucesso.

— Fale-nos um pouco das suas criações, das músicas que prefere cantar.

— Uma das músicas que mais gosto de cantar são as "Bacchianas n. 5" de Vila Lobos. Tenho-lhe especial predileção .Também aprecio muito os "3 Poemas" de Camargo Guarnieri para canto e orquestra.

— Sôbre as suas últimas gravações, que nos diz?

— Minha última gravação é em disco Continental, duas composições de Francisco Mignone: "Assombração" e "Canto de Negros".

— No exterior teve oportunidade de gravar muito?

— Sim, gravei em Buenos Aires, Paris e mesmo na Alemanha, na extinta fábrica Polidor, cujas gravações reputo aliás insuperáveis.

— Cristina, o que acha do público?

— E' difícil explicar com precisão porque o público depende do lugar, da sua formação cultural.

— Falemos algo das platéias que já visitou.

— Tendo viajado por grande parte do mundo. Argentina Itália, França e Alemanha, posso afirmar que me sinto muitíssima à vontade em Paris onde já apareci inúmeras vêzes; talvez isto se dê pela predileção que o povo francês tem pelo · gênero que canto. Outra platéia por que tenho grande adoração é a de Buenos Aires, onde vou a miude, trazendo de lá sempre as melhores recordações, os melhores elogios, e sempre ainda o grande desejo de voltar.

— Quais são os seus planos para o futuro?

— Tenho muitos planos, mas gosto de falar pouco neles; de qualquer forma saiba que em julho volto para Buenos Aires com uma série de recitais e depois... bem o resto é segredo.

Iamos insistir mas o fotógrafo está impaciente Cristina levanta-se e vai para o piano ensaiar um pouco e o nosso amigo bate então os instantâneos.



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

Diàriamente, às quatro e meia da tarde, Carlos Palut apresenta na onda da Tupi, o seu festejado "Copacabana Clube", que agrada sempre aos ouvintes da emissora da avenida Venezuela. O forte do "Copacabana Clube" é a música popular brasileira. Palut não é "snob"... Êle gosta, faz questão de dizer, que é francamente do samba...

★

Gilberto Milfont, antes de entrar para o rádio, cursava a Faculdade de Engenharia do Ceará. Entrou para o rádio tocando bandolim... A primeira música que apresentou foi... "E ununca tive chance", em solo de bandolim...

★

Luiz Bitencourt além de um ótimo compositor, é o guitarrista de tôdas as Orquestras da Rádio Nacional.

★

A Rádio Tamoio apresenta tôdas às tardes "Na tera do Samba" e "Saudades de Momo", dois bons programas, entre muitos, que a emisora de Paulo Gramont dedica à música brasiliera.

★

A Odeon acaba de lançar no mercado, a primeira gravação de Risadinha, recentemente contratado com exclusividade pela fábrica do sr. Conde. Trata-se de "Lar Vazio", chôro de Wilson Batista e Nobrega de Macedo, e "Fanran-Fan-Fan", samba de Atanázio Lima.

★

A Star reeditou o melhor número de Onésimo Gomes. "Violão", um bonito samba-canção de Victor Junior e Wilson Freire, que no ano passado alcançou um retumbante sucesso...

★

Agora uma ligeira biografia de José Araujo de Oliveira, conhecido nos meios musicais como "Zé Bodega". O sax-tenor pertencente à Orquestra Tabajara do seu irmão mais velho, nasceu na cidade de Limoeiro, no Estado de Pernambuco. Tocou pela primeira vez na "xaranga" do Ingá do Bacamarte, sob as ordens do velho Araujo, seu genitor. Do Ingá do Bacamarte, passou para João Pessoa. Na Paraiba, ingresou na Orquestra Tabajara, a qual pertence até o presente momento. Nasceu no dia 16 de abril de 1923. E' solteiro — já fêz duas gravações — "Pobre vive de teimoso" ao lado de Raul de Barros, na Odeon, e "Bate-Papo", chôro, com Radamés ao Piano, na Continental — A' noite trabalha no Avenida Danças.

★

"Capricho Nortista", fantasia de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, num bonito arranjo de Alexandre Gnatalli, é a mais recente criação de Edú, em disco Continental. Edú está qualquer coisa de notável, nesta primorosa gravação da Continental. Acompanhamentos por Orquestras de Cordas regida pelo maestro Alexandre Gnatalli.

★

O Regional de Claudionor Cruz é composto dos seguintes elementos: Antônio Pôrto Filho (Portinho) clarinete, Temistocles de Araújo e José de Freitas, Violões, e Inácio Filho, pandeirista. O Regional do autor de "Cintilante" atua presentemente na emissora de Murilo Gondin.

★

O Pianista "Fatz Elpidio", que pertencia a Orquestra de Zacarias, é agora exclusivo da Rádio Tupi, desenvolvendo suas atividades na banda do Carioca.

★

A seguir as melodias preferidas pelo querido locutor-animador da Rádio Clube, Aerton Perlingeiro, que apresenta todos os sábados, na onda da PRA-3, o seu animado rádio-baile:

"Um falso amor" e ódio" — Gilberto Milfont; "Balzaquiana" — Jorge Goulart; "Festa de S. Jorge" — Gilberto Alves; "Baião de Dois" — Emilinha Borba; "Pôrto Rico" — Dircinha Batista; "Segrêdo" e "Quarto Vazio" — Dalva de Oliveira.

★

A Victor reeditou — "Suplica" e "Coqueiro Velho", duas inesqueciveis criações de Orlando Silva, e "Mãe Maria" e "Quando a Saudade vier", discos que estavam esgotados há bastante tempo.

★

A Continental também reeditou o grande suceso de Carlos Galhardo, "Cortina de Veludo".

SUCESSOS DA SEMANA

De acôrdo com as "enquêtes" realizadas junto às fábricas gravadoras e nas casas de discos da cidade, e ainda pelos pedidos musicais recebidos durante a semana pelo "Cassino da Chacrinha":

—o—

1) — "Hipócrita" — Bolero — Fernando Fernandez
2) — "Ay de Mi" — Bolero — Ruy Rey
3) — "Viajando pelo Rio" — Valsa — Russ Morgan e Orquestra.
4) — "Macumboei" — Maracatu — Orq. Tabajara.
5) — "Qui nem giló" — Baião — Luiz Gonzaga
6) — "Pôrto Rico" — Maracatu — Dircinha Batista
7) — "Maracatucá" — Maracatu — Vocalistas Tropicais.
8) — "Quase Maluco" — Baião — Luiz Gonzaga
9) — "Baião de Dois" — Baião — Emilinha Borba
10) — "Festa de São Jorge" — Samba — Gilberto Alves



ISSO VALE?!

Claro que não pode valer! E' verdade que Terezinha Nascimento e Matinhos estavam fazendo uma cena cômica, na Tupi, mas uma cena só no microfone, para os ouvintes perceberem. Terezinha, porém, se "esquentou" e mordeu de verdade o rosto de Matinhos! Isso vale?!



RAUL DE BARROS

O MELHOR TROMBONE DO BRASIL

FEZ-SE POR SI MESMO, TENDO COMEÇADO BEM CEDINHO

Raul de Barros é um dos muitos músicos profissionais do Rio que se projetou no conceito dos ouvintes e firmou sua carreira, mercê de constante luta por um futuro melhor. Nascido a 25 de novembro de 1915, nas Laranjeiras, trabalhou em escritório e foi marinheiro. Aos oito anos, já tocava saxofone. Quando marujo, nos seus dias de folga, ia para clubes e tocava — não sax, mas, trombone sem vara. Quando deu "baixa" das fileiras, veio para o Rio da Bahia. Tornou-se profissional e passou, então, a tocar o instrumento que viria a popularizá-lo: o trombone de vara.

Sempre atento aos colegas mais categorizados, sempre experimentando notas, procurando efeitos novos, buscando uma característica — Raul, nos "dancings", começou a levantar uma ponta de atenção dos que o ouviam. Lentamente, foi criando uma legenda em tôrno de si, até que o Cassino Copacabana o contratou, aí atuando três anos — o bastante para definir o seu valor. Fechados os cassinos, foi trabalhar na "Boite Meia Noite". Em 1945, iniciava a sua caminhada pelo rádio, ingressando na orquestra de Carioca, na Tupi, da qual saiu, em 1948, para dirigir a orquestra do "Trem da Alegria". Em janeiro de 1949, transferia-se para a Rádio Nacional, onde conseguiu posição segura e se viu bafejado pelos aplausos do público. Tornou-se, então, um dos poucos músicos conhecidos do grande público, fenômeno êsse digno de menção, por ser o nosso povo avesso à consagração dos nossos instrumentistas, coisa que, um dia, acabará, quando mais educada fôr a nossa sensibilidade e mais aprimorado o nosso discernimento musical.

O que caracteriza a arte de Raul é o seu ritmo sincopado no chôro — do que é um de seus criadores, senão o criador.

Tendo aprendido muito com o professor Ivo Coutinho, da União Musical da Penha, Raul, em 1944, se apresentou ao público de Montevidéu, com a orquestra de Simon Boutman, e em 1947, com a orquestra de Arí Barroso.

Preferindo "solar" o "chôro" e o "blue", Raul, na sua primeira gravação, "Malabarista", obteve um sucesso inesquecível, embora o tivesse gravado por experiência, pois a fábrica não fazia fé nenhuma com êle e com o gênero de gravação. Também no chôro de sua autoria e de Arí dos Santos, "Na Glória", logrou um triunfo animador, que lhe abriu caminho para outros discos, como "Serenata", de Tozelli, "Trombonista Romântico", de Carlos do Espírito Santo, por sinal, trompetista.

Já apareceu nos filmes: "Segura esta mulher", "Prá lá de boa", "Eu quero é movimento" e "Tou aí".

Em 1947, organizou a "Orquestra de Raul", que atuou no "Trem da Alegria". Atualmente, tem outro conjunto, composto de: piano — Paulinho; clarinete — Jorge; piston — Arí; sax-tenor — Dudú; bateria — Mangueira; contra-baixo — Marinho; pandeiro — Caboré e trombone de vara, êle.



Três companheiros de Raul de Barros



Raul de Barros e seu trombone famoso.

Esse conjunto está atuando na "Boite Casablanca" e seus integrantes não têm mais que 22 anos de idade, sendo a idade preponderante a de 19. O único "balzaquiano", como se vê, é êle mesmo.

Raul acha que os nossos músicos têm sensibilidade delicada são mal pagos, pouco aproveitados e compreendidos.

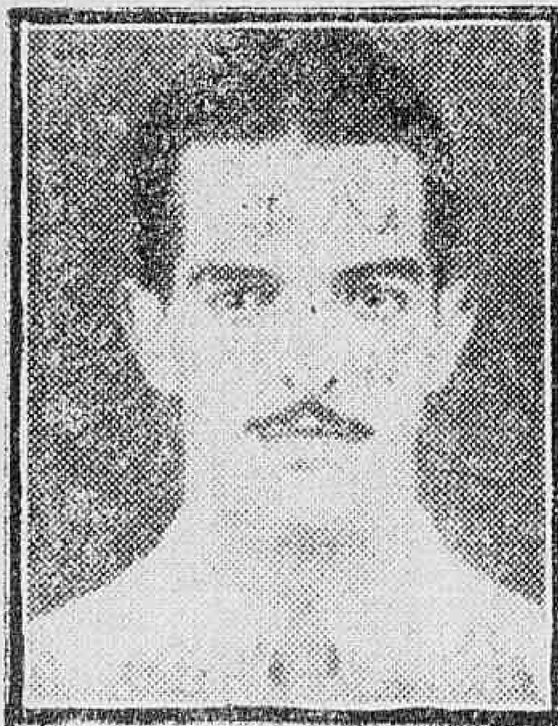
— As confeitarias e os cinemas deviam — diz êle — apresentar "shows" ou exibição de pequenos conjuntos orquestrais, a fim de atenuar as consequências que a falta de casas de espetáculos provocam. Nosso músico vive sem oportunidade e só agora as fábricas de discos começam a compreender que êles também, quando sàbiamente aproveitados, dão lucro.

A seu ver, Raul considera a orquestra Tabajara, de Severino Araújo, como a melhor dentre as boas.

LOCUTORES EM DESFILE

RAUL ZANONI

(Tamoio)



SEU NOME POR EXTENSO? — Raul Zanoni.

ONDE NASCEU? — Ponta Grossa, Paraná.

QUANDO? — No dia 2 de junho de 1924.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — PRJ-2, Rádio Clube Pontagrossense.

QUANDO? — No ano de 1942.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — Cento e cinquenta mil réis por mês.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — Indiferentemente, de dia e de noite.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim; animar e escrever programas.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — O de auditório.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não.

CITE UM BOM LOCUTOR — Carlos Frias.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Escritor.

Rádio TEST

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA

1 — Há tempo, um compositor, que é também protético de valor, tentou suicidar-se, atirando-se do Pão de Açucar. Qual destes: Nássara, João de Barro, Paulo Gesta, Wilson Batista ou Assis Valente?

★

2 — Um destes locutores figurou no filme "Também somos irmãos", da Atlântida, caracterizando o pai de Vera Nunes. Qual: Hermano Requião, Américo Vilhena, Jonas Garret, Sérgio de Oliveira ou Celso Guimarães?

★

3 — Sarita Campos, talentosa "radio-woman" bandeirante, é irmã de um destes "broadcasters". Veja se acerta: Aurélio Campos, Castro Gonzaga, Paulo Roberto, Antônio Leite ou Paulo Gramont?

★

4 — Uma destas rádio-atrizes viveu o papel de "Kitty Gordon", na peça "Flor do Lôdo", levada ao éter pela G-3, no extinto "Grande Teatro Tupí". Qual delas: Ida Gomes, Norka Smith, Lúcia Delor, Haidée Vieira ou Amélia Simone?

★

5 — Você que bisbilhota a vida dos artistas, responda a esta pergunta: qual o grau de parentesco existente entre Reinaldo Costa, Domício Costa, Nelma Costa, Carmem Costa e Armando Costa?

★

6 — Rosita Gonzalez, cantora exclusiva da Nacional, ingressou no "broadcasting" carioca por intermédio de um programa de novatos. Qual destes: "Hora do Pato", "Pescando Estrêlas", "Calouros em Apuros", "Papel Carbono" ou "Calouros em Desfile"?

★

7 — Risoleta Pires Louzada é o verdadeiro nome de conhecida rádio-atriz da Nacional. Veja se acerta: Teresinha Moreira, Graziela Ramalho, Talita de Miranda, Henriqueta Brieba ou Simone de Morais?

★

8 — "D. Teteca", personagem destacada do programa "Piadas do Manduca", era vivida por uma destas rádio-atrizes, quando êsse "broadcast" era irradiado pela PRA-3. Qual delas: Olga Nobre, Anamaria, Sara Nobre, Amélia de Oliveira ou Suzy Kirby?

★

9 — Qual destes rádio-atores é consorciado com a ex-rádio-atriz Lídia Matos: Paulo César, Hemílcio Fróes, Ribeiro Fortes, Urbano Loes ou Edmundo Lopes?

★

10 — Um destes cantores é perito-contador, embora não exerça a profissão. Qual dêles: Roberto Silva, Francisco Carlos, Bob Nelson, Lúcio Alves ou Jorge Goulart?

VOCÊ sabia?

O sonoplasta da Tupí, Alberto Madeira, era, em 1941, locutor da Rádio Jornal do Brasil e diretor artístico da Rádio Difusora da Prefeitura, atual Roquete Pinto.

★

Em muitas emissoras do interior, o locutor é pago por hora de serviço. Há "speakers" que percebem, por hora de trabalho, a importância de 3 cruzeiros, o que, no "hinterland", é considerado um belo e invejável salário.

★

Mário Camargo, além de cantar na Rádio Tupí, é "crooner" da Orquestra Tabajara nos bailes em que a mesma toma parte.

★

Júlio Louzada, que recusou tentadoras propostas de grandes emissoras para atuar exclusivamente na hora da Ave Maria, é o locutor mais antigo da Rádio Tamoio.

★

A sambista Eladir Pôrto filmou para Orson Welles, tomando parte em diversos "shorts" em tecnicolor que aquele cineasta levou para os Estados Unidos.

★

O primeiro programa de calouros do "broadcasting" brasileiro — que se intitulava "Calouros do rádio" — foi levado ao éter em 1933 pela Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo.

★

A primeira transmissão da BBC foi efetuada no dia 14 de novembro de 1922.

★

A cantora Juanita Castillo é tataraneta do imperador D. Pedro II.

★

Antônio Maria iniciou a sua carreira como locutor comercial da Rádio Clube de Pernambuco.

★

A rádio-atriz Aidée Miranda é excelente desenhista de figurinos, sendo criadora de modelos de sucesso.

caspa! cabelos brancos!
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL.
ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

LOCUTORES EM DESFILE

JAIR SILVA

(Rádio Clube)



SEU NOME POR EXTENSO? — Jair da Silva.

ONDE NASCEU? — No Estado do Espírito Santo.

QUANDO? — No dia 10 de setembro de 1930.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — ZYJ-7, Rádio Guarujá de Florianópolis.

QUANDO? — Há dois anos atrás.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO — Duzentos cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Trabalhava no escritório de uma emprêsa comercial.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Muitíssimo.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — De noite.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim. Gostaria de trabalhar no rádio-teatro.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Novelas.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Mais ou menos.

CITE UM BOM LOCUTOR — Reinaldo Costa.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Rádio-ator.



COLLID FILHO VENCEU

SUA VIDA — SUA CARREIRA E... SEU FUTURO

Collid Filho é sem favor um dos melhores locutores do broadcasting nacional, pois possui uma ótima voz, excelente dicção e muito bôa pronúncia. Collid, que se chama na realidade Collid Mamud Ether Filho, é descendente de sírios, sendo assim mais um dos componentes da "colônia". Nasceu êle no dia 8 de abril de 1926 na Cidade de Belém do Pará, e sua infância foi um pouco diferente das dos demais meninos, pois Collid, devido a um capricho do destino, sempre pensou muito no futuro. Com a idade de dois anos, foi juntamente com seus pais do Pará para o Território do Acre, tendo viajado pelo Amazonas foi até a Bolívia e lá ficou até 1933, quando veio para a Paraíba do Norte, onde estêve até 1935, quando então passou a morar em Maceió, onde fêz o curso primário. Em 1940 transferiu-se para o Rio de Janeiro, e uma vez aqui foi estudar no internato do Colégio Batista. Em 1943 estudou no externato dêste mesmo colégio. Em 1945 interrompeu os estudos para trabalhar nas Lojas Brasileiras de Preço Limitado, e aí chegou ao posto de chefe de venda, em que permaneceu durante 10 meses. Após deixar aquêle estabelecimento, passou a tomar parte como calouro na "Hora do Pato" onde ganhou 5 vêzes consecutivas o prêmio como locutor, porém não obteve a oportunidade que tanto almejava, e que dizem se pode conseguir em programas de calouros, mas que é somente propaganda para atrair a todos que desejam uma oportunidade para ingressar no rádio, o que Collid conseguiu foi ficar proibido de tomar parte no programa. Após correr tôdas as emissoras do Distrito Federal sem em nenhuma delas ter conseguido nada, empregou-se num laboratório como propagandista. Porém Collid nasceu para o rádio e dois meses depois deixava aquêle emprêgo por que soubera que a Rádio Tamoio estava fazendo um concurso para obter locutores, Collid apresentou-se a Anselmo Domingos que mandou comparecesse êle à emissora, a fim de fazer uma prova de fogo. Foi êle aprovado dentre os muitos candidatos, sendo que começou a atuar na "emissora da família brasileira" no dia 27 de novembro de 1946, fazendo as folgas dos locutores, mas hoje, graças a sua notável voz, faz os seguintes programas: "Pausa para meditação "Pessoal da velha guarda", "Tangos em desfile", "Vamos recordar", "Salão grená", e ainda é narrador das novelas da Tamoio, tendo também já atuado em todos os programas da B-7.

Quando em palestra com o simpático locutor perguntamos-lhe:

— Collid lembra-se de algum fato pitoresco da sua adolecência?

— Quando tinha 13 anos estudava no Colégio Batista, e durante as aulas de desenho apanhava um suporte de cortina que fazia de microfone e começava a irradiar imaginários jogos de futebol, atraindo a atenção dos demais alunos. Certa vez o professor, percebendo a pilhéria chamou-me, na frente de tôda a classe, e obrigou-me a irradiar outra partida de futebol. E até que não me sai muito mal.

— Qual a sua maior emoção?

— Minha maior emoção foi quando fui fazer um programa especial na Penitenciária do Distrito Federal, e vi a alegria estampada no rosto daquela gente marcada pelo destino.

— E o seu passa tempo, qual é?

— Gosto de ler, gosto imensamen-



Um violão distrai as idéias



Ler bem antes de ir para o micro...

te de passear ao ar livre, gosto de estar em contato com a natureza, com as árvores, com os passarinhos, gosto de brotinhos, gosto de tudo que é belo inclusive um palminho de rosto.

— Quanto aos seus programas, qual o que tem alcançado maior sucesso?

— O meu programa que tem alcançado maior sucesso é "Vamos recordar".

— Está satisfeito artística e monetàriamente em sua carreira?

— Artìsticamente estou satisfeito, porém monetàriamente não.

— Que planos tem para o futuro?

— Os planos são muitos inclusive estou em entendimentos com uma companhia cinematográfica para ser narrador de jornais, semanais, e também pretendo visitar o rádio do estrangeiro.

Neste ponto demos por encerrada nossa entrevista com o querido locutor, que de dia para dia galga os degraus da fama.

VAMOS CANTAR?

BAIÃO DE DOIS

Baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga — Gravação de Emilinha Borba e Os Boêmios

Abdon que moda é essa
Deixa a trempe e a cuié
Home num vai na cozinha
Que é lugá só de muié.

Vou juntá feijão de corda
Numa panela de arroiz
Abdon vai já pra sala
Que hoje tem baião de dois.

I I

Ai, ai, ai,
Ai baião que bom tu sois
Se o baião é bom sozinho
Que dirá baião de dois.

DESDE ONTEM

Samba-bolero de Fernando Lobo — Gravação de Araci de Almeida.

Desde ontem
que eu não vejo o meu amor
Minha saudade é grande
minha dor é maior
poucas horas
que parecem longos anos
Quanta monotonia
traz esse desengano.

Que seriam dos meus olhos
sem seus olhos
Que seria minha vida sem você
Caminhando
essas horas lentamente
não sei quando
Outra vez vou ver você.

PARAIBA

Baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga — Gravação de Emilinha Borba e Os Boêmios

Quando a lama virou pedra
E mandacaru secou
Quando ribaçã de sede
Bateu asas e vuôu
Eu entonce vim me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço pra ti [pequenina
Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô.

I I

Eta pau pereira
Que em princesa já roncou
Eta Paraíba
Muié macho sim sinhô
Eta pau pereira
Meu badoque num quebrô
Hoje eu mando um abraço pra ti [pequenina
Paraíba masculina
Muié macho sim sinhô.



FESTA DE S. JORGE

Samba de Roberto Martins e Ari Monteiro — Gravação de Gilberto Alves.

São Jorge, é dia de festa
De festa na sua igreja
Tem rosas caídas no chão
Vai ter romaria, vai ter procissão.

II

Festa de São Jorge
Na igreja e no terreiro
De rico e pobre
São Jorge é o padroeiro
Todos são gratos
Pela sua proteção
Festa de São Jorge
E' festa no coração.

UM SORRISO

Samba-canção de Benedito Lacerda — Gravação de Alcides Gerardi

Um sorriso
Prá esconder a minha dor
Um sorriso
Prá esconder o meu horror
Um sorriso
Com os olhos rasos dágua
Um sorriso
Prá esconder a minha mágoa.

I I

Quantas vezes
Num sorriso a gente chora
Quando existe
Uma dor que nos devora
Porem é melhor não se dar a [perceber
A quem por maldade nos faz [sofrer.

"FANRAN-FAN-FAN"

Samba de Atanasio C. de Lima e O. Silva — Gravação de Risadinha

Fanran-fan-fan
Apertava a busina do meu automovel
Quando a Rosalina eu ia buscar
Fanran-fan-fan
Ela vinha à janela
Dizia meu prêto eu já vou já
Fanran-fan-fan
Eu saia com ela todo faceiro a [passear
Fanran-fan-fan
Os vizinhos diziam
Que lindo casal nunca os vi brigar

I I

Passeava prá cá... prá cá
Passeava prá lá... prá lá
Todo mundo gostava
Todo mundo olhava
O nosso passeio feliz
E a Rosalina faceira
Pela rua saia orgulhosa
Juro que nunca vi
Outra cabrochinha tão formosa.

CANTIGA DA RUA

Marcha de João Bastos e Antonio Melo — Gravação de Manuel Monteiro.

A cantiga popular
Ao passar
Todos a julgam banal
E afinal
Vai sorrindo à própria dor
Dizendo em trovas de amor
O seu destino fatal

Cantiga da rua
Das outras diferente
Nem minha nem tua
E' de toda a gente
Cantiga da rua
Que sobe e flutua
Mas não se detem
Inconstante e louca
Vai de boca em boca
Não é de ninguem

A pobreza é mais feliz
Porque diz
Em voz alta o seu pensar
A cantar
E é à rua que ela vem
Como fôra a própria mãe
As mágoas contar

Cantiga da rua
Veloz andorinha
Não pode ser tua
E não será minha
Cantiga da rua
Jamais se habitua
Aos lábios de alguem
Vive independente
E' de toda gente
Não é de ninguem.

A ÚLTIMA ESTROFE

Canção-noturno de Candido das Neves — Gravação de Orlando Silva.

A noite estava assim enluarada,
Quando a voz já bem cansada
Eu ouvi do trovador.
Nos versos que vibravam de [harmonia
Ele, em lágrimas dizia
Da saudade de um amor...
Falava de um beijo apaixonado,
De um amor desesperado
Que tão cedo teve fim,
E desses gritos de tormento
Eu guardei no pensamento
Uma estrofe que era assim:

2

"Lua, vinha perto a madrugada
Quando, em ansias, minha amada
Nos meus braços desmaiou...
E o beijo do pecado
O teu véu estrelejado
A luzir glorificou...
Lua, hoje eu vivo sem carinho,
Ao relento, tão sozinho,
Na esperança mais atroz
De que cantando em noite linda
Essa ingrata volte ainda
Escutando a minha voz..."

3

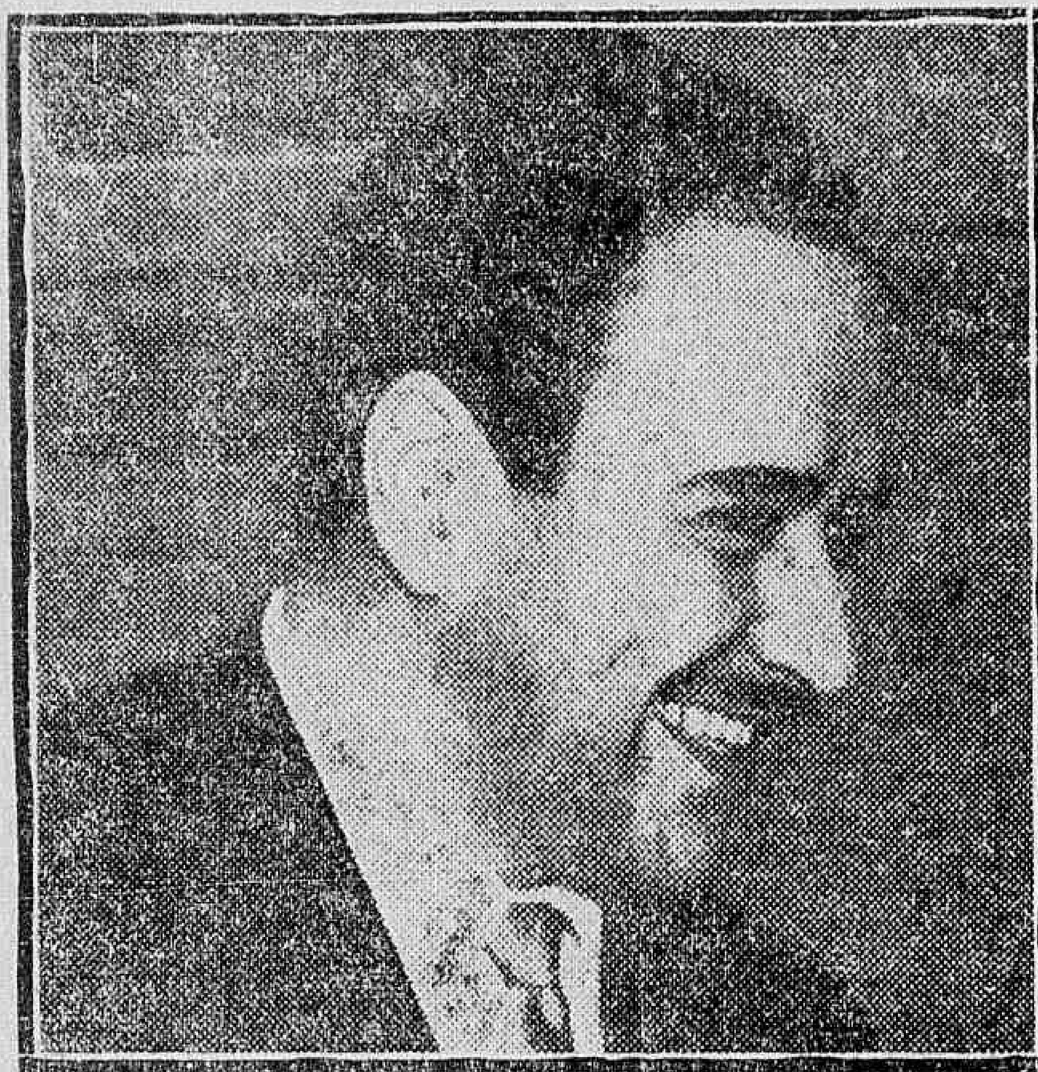
A estrofe derradeira, merencórea,
Revelava toda a história,
De um amor que se perdeu,
E a lua que rondava a natureza,
Solidária com a tristeza,
Entre as nuvens se escondeu...
"Cantor, que assim falas à lua,
Minha história é igual à tua,
Meu amor tambem fugiu..."
Disse eu em áis convulsos,
E ele então entre soluços
Toda a estrofe repetiu:

"Lua, vinha perto a madrugada [etc."



PAULO GRACINDO, PAPAI ...

Não se pode pensar outra coisa ao ver-se a fotografia assim de repente. Mas, apesar de papai, êsses dois aí em cima, não são os filhos de Gracindo não. Êles formam a dupla Nozinho e Quinzinho, "os menores caipiras do rádio", que atuaram com tanto sucesso na Sequência G-3. Paulo Gracindo pegou-os ao colo e o fotógrafo não perdeu tempo.




CESAR LADEIRA

Locutor e narrador, exclusivo da Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

De ser o que sou
De trabalhar na minha profissão
De minha mãe
De minha espôsa
De meu futuro filho
Das fãs
De doces
De músicas românticas
De ter a consciência tranquila
De banhos de mar
De tirar fotografias coloridas
De escrever
De ler
De correr mundo
De colecionar e fumar cachimbos
De dirigir meu carro
De teatro
De filmes fortes e policiais
Da vida de casado
De conseguir o que desejo com meu próprio esfôrço
Dos meus livros
De ter dinheiro no bolso
De gastar o que tenho no bolso
De cachorros
De responder a "enquêtes" jornalisticas

EU NÃO GOSTO:

De acordar cedo
De relógios que atrazam
De intrigas
De filas
De trocar pneus
De me pesar...
De banhos quentes
De ser obrigado a usar colarinho
De gente prosa
De gatos
De manjar branco
De desarrumação
De ser contrariado
De pessoas teimosas
De sapatos apertados
De isqueiros e amigos que falham...
De ter insônia
De gravatas americanas
De ler o noticiário policial
De ter dúvidas
De comprar a prestação
De giló
De carnaval
De lero-lero
De quebrar espelhos

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Continuação do núm. anterior)

instintiva de que êle não tivesse desaparecido... Um mêdo, semelhante a uma dôr física, de não tornar a ver aquêle moço que arriscara a sua vida para salvar a minha; que nadava com braçadas tão vigorosas e que me olhava com olhos tão bons — mesmo na confusão do rio — tão bons como se tôda a piedade humana estivesse concentrada nos seus olhos... Logo em seguida, percebí que me movia... e ouví dizer "obrigado"... Com uma profunda sensação de alívio, percebí que era a voz dêle. Estranho. Não a tinha ouvido antes, mas a reconhecí. Só podia ser a voz daquêles braços salvadores, daquêles olhos protetores, doquela grande bondade... "Obrigado", êle dizia... "Obrigado por ter vindo". Era comigo que êle falava. Alguem gritou: "Cuidado, Alvaro". Assim fiquei sabendo que êle se chamava Álvaro. "Cuidado, que os seus irmãos vão fazer um barulho terrível, quando você a levar para casa"... Fiquei sabendo, então, que eu seria indesejavel, se trazida por êle... o que indicava que êle era um pouco indesejavel também. Depois, ouvindo todas as conversas dentro desta casa, fiquei sabendo que êle é um vagabundo... Muito querido pela sua bondade; muito admirado pelo seu talento, mas apenas um vagabundo com uma canção à flôr dos lábios.

ELZA — Se você já sabe tudo o que queria saber, porque continua a se fingir de inconsciente, para saber mais?

MARIA — Eu não sei nem a metade do que quero saber. Quando eu estava com os olhos fechados, êle murmurou uns versos, muito perto de mim... E os versos eram tão suaves... e lhe brotavam dos lábios tão expontâneos, que eu senti que os versos estavam nascendo daquêle momento... e eram para mim! Ficaram no meu ouvido tão nítidos, tão simples e cantantes que, assim que êle saiu, eu pude repetí-lo baixinho a poesia que era minha; que tinha nascido, límpida e boa como a água de uma fonte. E eu a repetia como que sentindo na boca um puro sabor da água fresca...

CONTROLE — FUNDO PARA POESIA

MARIA — (RECITANDO EVOCATIVA) — Eu te daria tudo, porque és linda
e a ternura é doçura em tua face.
Eu te daria a lua, o sol que nasce,
A luz que brilha e o espaço que não finda.

Eu te daria a calma, que é benvinda,
Se ainda um vago otimismo me acalmasse.

Eu te daria o sonho, se sonhasse,
Como a esperança se esperasse ainda.

Mas como os universos são de Deus,
e os sonhos e a esperança não são meus,
dou-te êstes de expressão sentida.
Porém, dou-te êstes versos sem beleza
como a esvair-me em rítmos de tristeza.
E nestes versos, dou-te a minha vida.

ELZA — Mesmo sem assinatura eu reconheceria nêstes versos o espírito de Alvaro. Mas isso ainda não explica a razão porque você continua a fingir-se doente.

MARIA — O meio é hostil. Se Orlando e Luzia soubessem que eu estou bem, eu não poderia ficar mais uma hora. E eu quero ficar.

EIZA — Nêsse caso, porque confiou em mim?

MARIA — Porque a senhora é mãe de Alvaro. Defende-o sempre. A senhora é a única pessoa que o vê como êle merece ser visto. A única pessoa que o compreende como eu desejo compreendê-lo.

EIZA — Eu não sei se deva...

MARIA — Por favor!...

ELZA — Então corra para o quarto! Alvaro vem vindo!

MARIA — Obrigada! (SAINDO A CORRER) — Muito obrigada.

CONTROLE — PASSAGEM DRAMÁTICA

JÚNIOR — (ESTÁ BOCEJANDO, COMO QUEM DORMIU)

LUZIA — (SÊCA) — Bom dia.

JÚNIOR — (GALANTE) — Bom dia! Está chegando atrasada hoje!

LUZIA — Isso é natural. O que não é natural é você estar acordado às nove horas da manhã. Você nunca se levantou antes das 5 da tarde.

JÚNIOR — É verdade! E você não sabe o que está perdendo! (OT) — Mas estou aquí porque o velho me mandou chamar com urgência. Estou esperando para ser admitido no santuário que outros chamam de escritório. Mas não será nada de importante. Você é mais importante. Quando se resolverá a se aproximar um pouquinho de mim?

LUZIA — Nesta incarnação, não vejo possibilidade nenhuma. Com licença. Eu tenho que ganhar a vida honestamente. (SAINDO) — Adeus.

JÚNIOR — (RINDO) — Pois eu vejo ótimas possibilidades. Eu vejo.

NARCISO — (ENTRANDO) — Com licença, Júnior. Desculpe se incomodo.

JÚNIOR — Que é que há, Narciso?

NARCISO — Permita que eu tome a liberdade de lhe dar meus parabens pela "última". Você é formidável, Júnior.

JÚNIOR — Você parce ser a única pessoa que me admira. Mas nem isso me consola, porque você admira todo mundo que tem dinheiro.

NARCISO — (Achando Graça) — Grande piada. Você é formidável, Júnior. Eu admiro todo mundo que tem dinheiro! (RI) — Isso é que é ter espírito. O mais é conversa.

JUNIOR — Em suma, Narciso, o que é que você quer?

NARCISO — Eu vim dizer que o seu ilustríssimo pai está pronto para recebê-lo!... Seu estado de ânimo não é dos melhores. Mas eu fiz o possível para acalmá-lo. Você sabe que eu estou sempre a seu favor, meu caro cunhado.

JÚNIOR — Que foi que você disse? Cunhado? Você tem alguma irmã?

NARCISO — MUDANDO DE ASSUNTO) — Ah! Um momentinho!... Você sabe como o seu ilustre pai gosta de ver todo mundo bem arrumado. De modo que eu queria — com a sua li-

(Continúa na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

cença — oferecer-lhe um presentinho.

JÚNIOR — Pois não. Eu sempre gostei mais de receber do que de dar presentes.

NARCISO — Eu estive numa loja elegante, comprando algumas coisas para mim. E vi uma gravata maravilhosa, o tipo da gravata que ficaria bem no pescoço de um rapaz elegante como você. Vi que era exatamente o tipo que você aprecia. Então tomei a liberdade de comprá-la para oferecêla a você. Aceita?

JÚNIOR — Aceito. Muito obrigado. Você tem um jeito, Narciso. (OT) — E agora, com licença. Eu tenho que enfrentar o velho.

ESTÚDIO — PASSOS, ABRE PORTA

OTAVIANO — (AFASTADO) Entre e feche a porta.

JÚNIOR — Sim, senhor, papai.

OTAVIANO — Júnior, definitivamente você não quer trabalhar?

JÚNIOR — Papai, querer eu quero. Mas tem tempo. O senhor mesmo não se lamenta de ter despediçado a sua juventude trabalhando? Se isso é mau, porque o senhor quer que eu desperdice também a minha? Um pai não deseja mal a seu filho.

OTAVIANO — Não. Mas você já brincou bastante. Já brincou demais. Agora mesmo, está saindo de uma brincadeira que me custará muito dinheiro. Você sozinho dá para sustentar três escritórios de advogados. E tudo tem seu limite, Danilo! Eu hoje vejo que tive noções erradas a respeito de filhos e filhas. Cheguei a amaldiçoar o dia em que sua irmã nasceu. Hoje — diante da vida que você leva — eu penso que seria melhor se sua mãe me tivesse dado duas filhas!

JÚNIOR — Papai, o senhor exagera. Afinal de contas, se eu nunca fiz nada, minha irmã também não fêz. Eu, ao menos vivo perto do senhor.

OTAVIANO — Dando-me desgostos. E negando-me o supremo prazer da minha vida, que seria o de ver me meu filho o meu continuador; principalmente agora que Malaparte vem aí com tôda a sua fúria!

JÚNIOR — Mas papai, se o senhor quiser, eu começarei a trabalhar na fábrica.

OTAVIANO — Como já começou cinco ou seis vêses, para fugir com uma empregadinha do escritório e depois encher minha mesa com contas de advogados? Não, Danilo! O caso é muito mais sério porque Malaparte vem aí! Eu não posso lutar sózinho. Já que meu filho faz questão de ser um estranho, eu escolhi um estranho para ser meu filho.

JÚNIOR — O senhor não está falando sério Quem...?

OTAVIANO — Quem?... Você já vai conhecê-lo. Deixe-me tocar a campainha.

ESTÚDIO — CAMPAINHA

JÚNIOR — Mas como é que o senhor pode fazer de um estranho... seu filho?

OTAVIANO — Muito simplesmente. Casando-o com minha filha!

ESTÚDIO — ABRE PORTA

NARCISO — (ENTRANDO) — Inteiramente às ordens, meu querido patrão.

OTAVIANO — Aí está êle!

JÚNIOR — NARCISO?

OTAVIANO — Sim, Narciso. Meu filho.

NARCISO — (COMOVIDO) Que honra para mim!

JÚNIOR — Mas, papai...

OTAVIANO — (REAFIRMANDO) — Meu filho!

NARCISO — (QUASI CHORANDO) — A bênção, papai!

CONTROLE — ENCERRAMENTO.

FIM DO QUARTO CAPÍTULO

★

QUINTO CAPÍTULO

CONTROLE — CARACTERÍSTICA

OTAVIANO — (COM TERROR) — Malaparte vem aí!

JÚNIOR — Esse grito, saindo dos lábios de papai, espalhou-se por todo o pessoal da fábrica como a voz do terror! "Malaparte vem aí com tôda a sua fúria". É nessa atmosfera de terrorismo começaram a surgir as providências apressadas. Da mais espantosa, eu tive conhecimento no dia em que papai me chamou ao escritório, para dizer que tinha resolvido fazer de um estranho seu filho, casando-o com minha irmã! Mas meu espanto cresceu quando fiquei sabendo que Narciso — o mais completo bajulador da fábrica — era o escolhido! Embriagado de contentamento, Narciso exclamava...

CONTROLE — CORTA

NARCISO — Que grande honar para mim!

JÚNIOR — Mas papai...

OTAVIANO — Narciso, meu filho!

(Continúa no próximo número)

Costurar para economizar com uma MINERVA em seu Lar!

Em 15 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA... SEM FIADOR... CASA NENO

RUA DO NÚNCIO, 7

Filial: Rua Buenos Aires 151 — 1º andar

Leite Belvitan

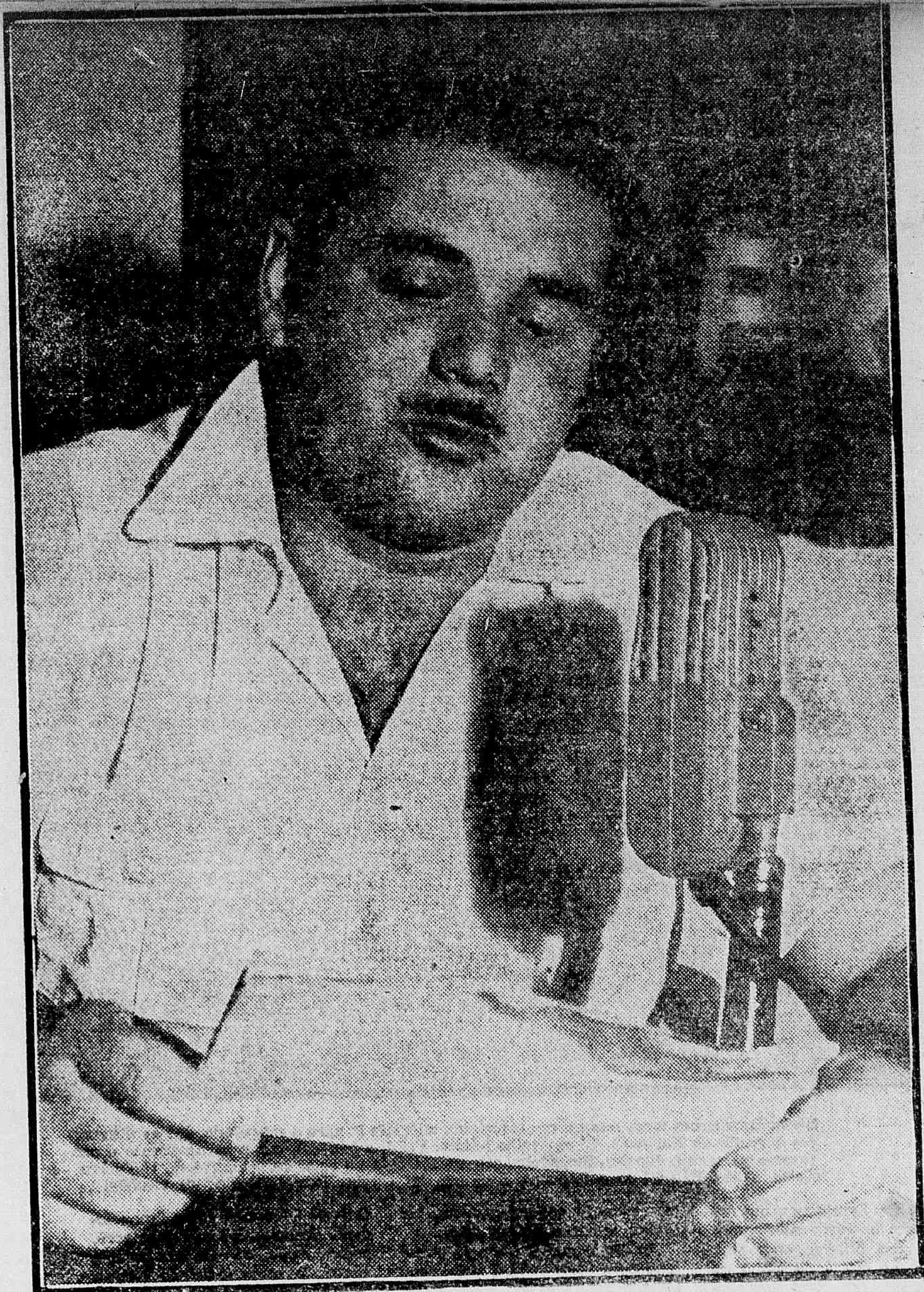
DA MOCIDADE E BELEZA A TODOS

VENDA PELO REEMBOLSO POSTAL SEM MAIS DESPESAS

Um vidro .... Cr$ 10,00
Três vidros .... Cr$ 25,00
Seis vidros .... Cr$ 45,00

Laboratório: RUA SOUSA DANTAS, 23 — RIO

O NOVO TELEFONE DA REVISTA DO RÁDIO
52-2913



Heron Domingues, o Reporter Esso ao microfone da Nacional

EIS AQUI

O PRIMEIRO A DAR AS ÚLTIMAS...

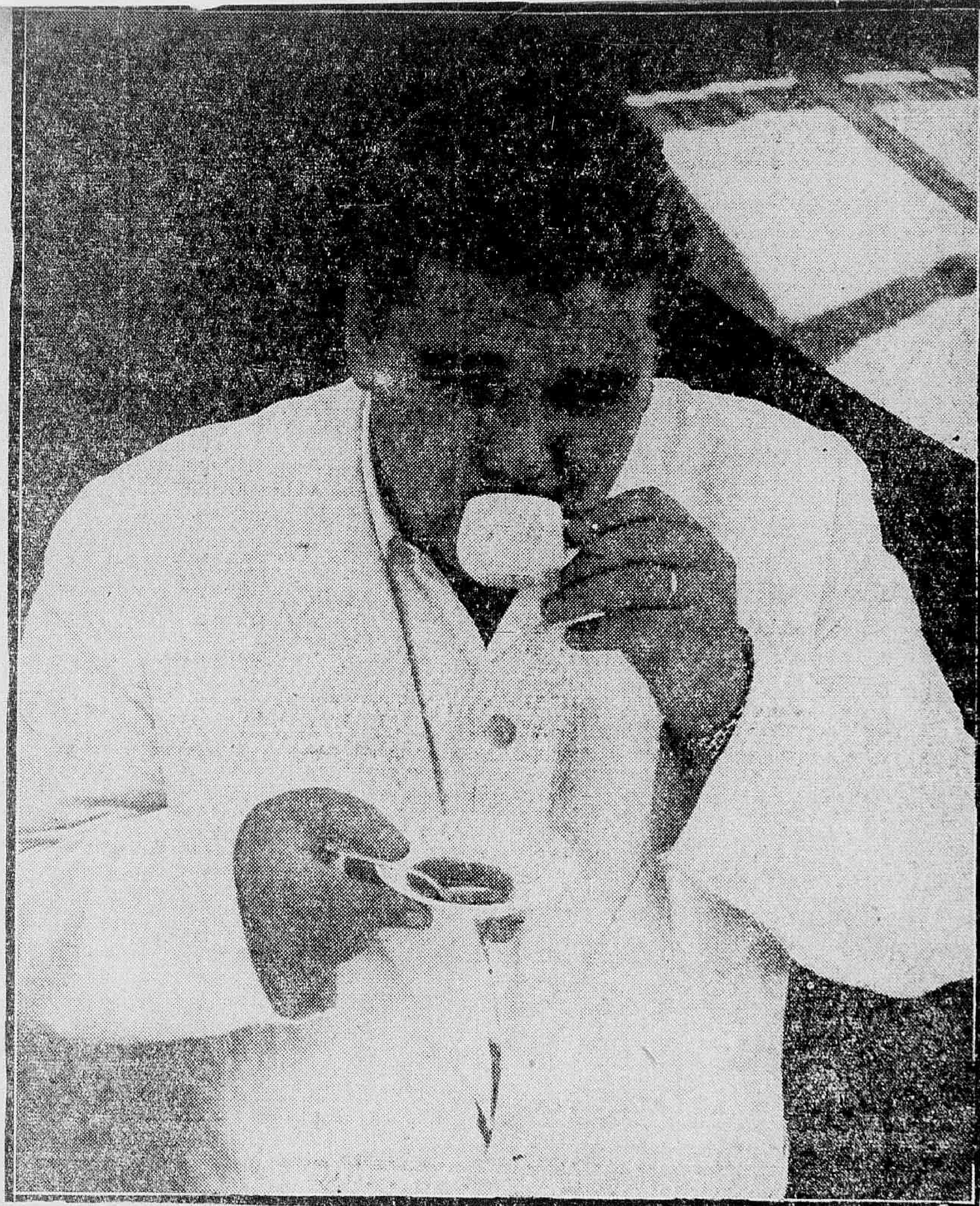
HERON DOMINGUES

O FAMOSO E PONTUALISSIMO

REPORTER ESSO

Escreveu: Milton Salles

(Texto nas páginas seguintes)

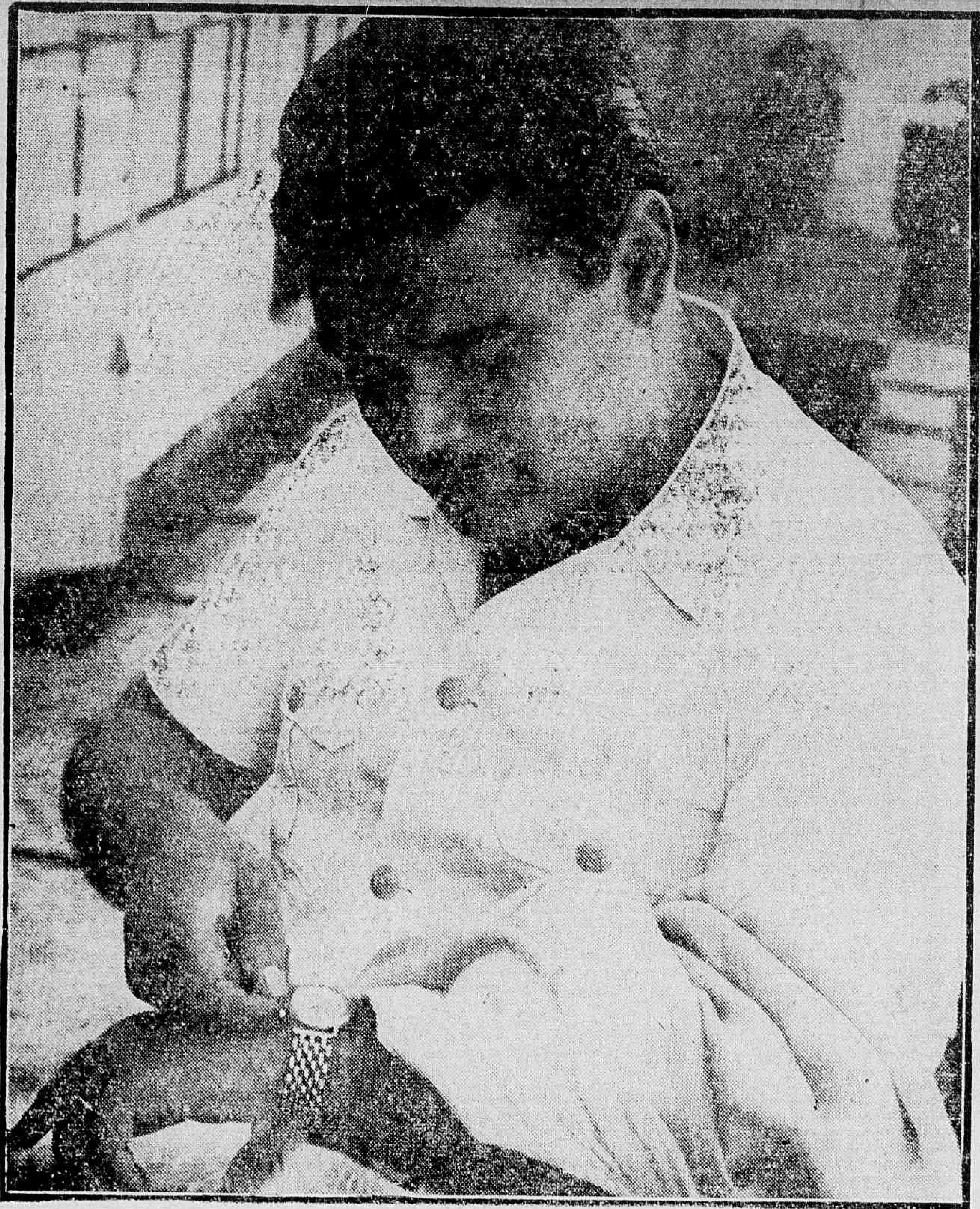


Heron Domingues toma sempre um cafèzinho, antes de ir para o microfone, dar as últimas aos ouvintes da Nacional. E' um velho hábito. Velho e pontual, tão pontual quanto o seu famoso programa que fez, inegàvelmente, uma escola no setor informativo do rádio brasileiro. Aliás, não foi só o Reporter Esso que fez escola. Heron Domingues também...

Heron Lima Domingues, que teve por berço a cidade sul-riograndense de São Gabriel, onde veio ao mundo no dia 4 de junho de 1924, é um dos raros radialistas que seguiu a carreira radiofônica para cumprir a sua vocação. De fato, o locutor que se notabilizou como o "Reporter Esso" desde a idade de dez anos que acalentava o sonho de ingressar no rádio, falando em latas de goiabada furadinhas improvisadas em microfone e colecionando retratos de artistas de cartaz que as revistas estampavam, desejando, no futuro, tornar-se colega dêles.

Ao completar 12 anos, se transferiu para Pôrto Alegre, juntamente com sua família. Cinco anos depois, ou seja, em outubro de 1941, quando pretendia iniciar o curso de Direito, foi convidado a participar da "Hora do Estudante", que era levada ao éter pela Rádio Gaucha, na qualidade de cantor. Desejoso de não perder a oportunidade que se lhe apresentava, Heron ensaiou com afinco, durante vários dias, o samba-canção "Coqueiro Velho", criação de Orlando Silva, que era a "coqueluche" daquela época. Aconteceu, porém, que, no dia em que ia cantar, o organizador do programa disse que êle seria o "speaker" em vez de cantor. Heron aborreceu-se por ter perdido tanto tempo infrutìferamente, mas não se arrependeu, pois ia realizar o seu antigo anelo: falar num microfone de verdade.

E o seu "debut" foi coroado de êxito, porque, pouco tempo depois, foi convidado a integrar o quadro de locutores da Rádio Gaucha, onde estreou como profissional no



Uma das características principais do Reporter Esso é a pontualidade! Seja qual for o programa que esteja no ar, o Reporter Esso não pode falhar! Ele entra, com seu prefixo musical já conhecidíssimo, dando, a todo o Brasil, as notícias dos últimos acontecimentos. Eis aí em cima, um flagrante de Heron Domingues, consultando o cronômetro. Dentro de um minuto êle estará ao microfone.

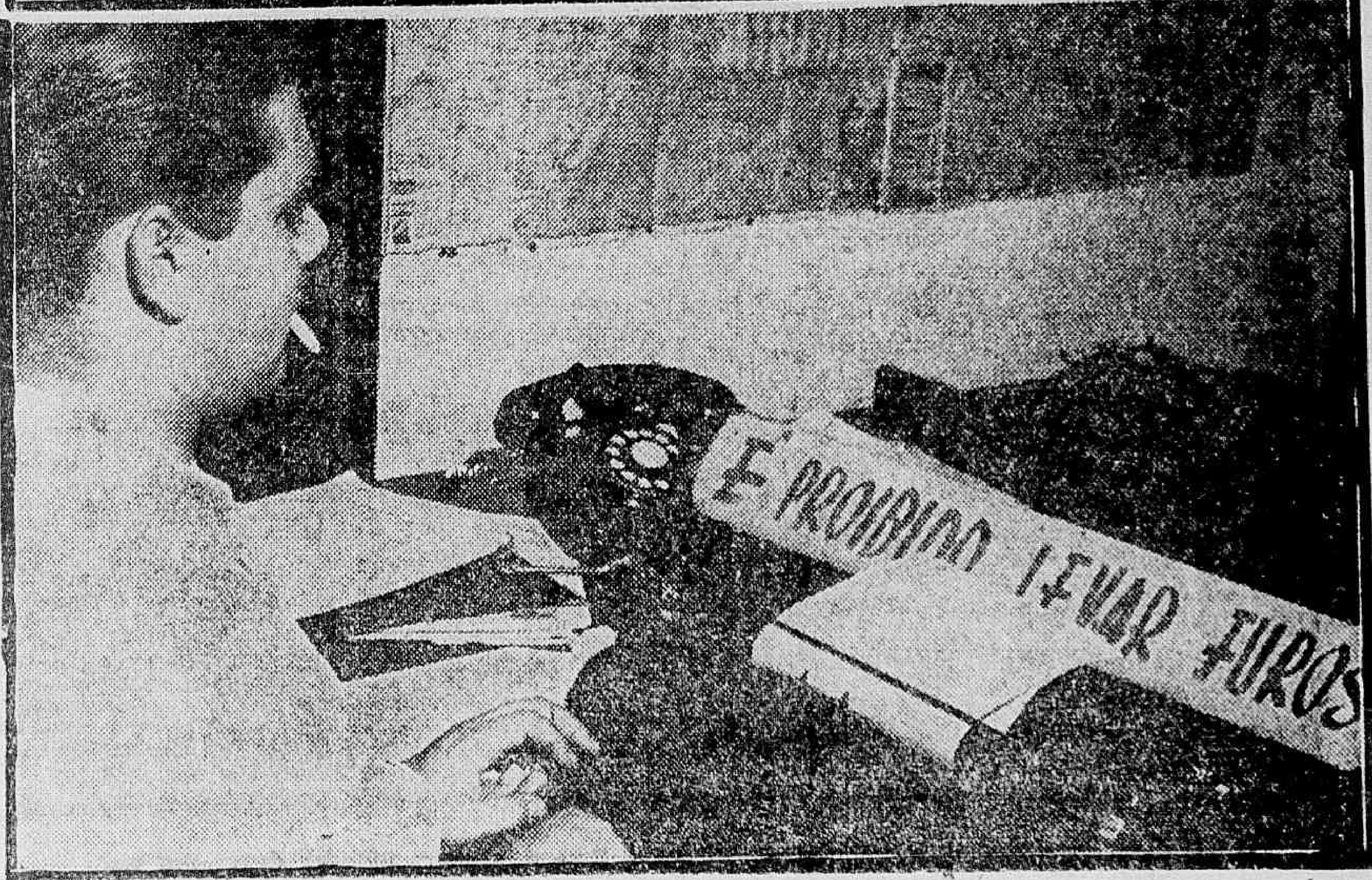
dia 7 de dezembro de 1941 dando a notícia do ataque japonês a Pearl Harbour, percebendo salários mensais que variavam entre 50 e 80 cruzeiros. Ficou na mencionada emissora, como contratado, até setembro de 1942. Atuou alguns meses sem contrato e, em abril de 1943, ingressou na Rádio Farroupilha, na qualidade de locutor comercial, percebendo 450 cruzeiros por mês.

Na primeira "associada" do Rio Grande do Sul, Heron atuou até dezembro de 1943, ano em que os "Diários Associados" adquiriram a Rádio Difusora Pôrto-Alegrense, para a qual êle se transferiu como locutor-chefe com o ordenado de 700 cruzeiros mensais. Nessa época, sob a influência de Rui Figueira — que era o "Reporter Esso" na capital gaucha — o nosso biografado tomou gôsto pelas notícias, recebendo de seu colega de estação as primeiras e utilíssimas lições de rádio-jornalismo.

Depois que se interessou por êste novo setor do rádio, Heron passou a considerar o ambiente de Pôrto Alegre muito restrito para realizar os seus planos. Dêsse modo, resolveu vir tentar a sorte no Rio, onde chegou no dia 15 de outubro de 1944. Desembarcou na Praça Mauá com 17 cruzeiros no bolso e muitos planos na cabeça, indo hospedar-se num modesto hotel da rua Riachuelo.

Cinco dias após a sua chegada, foi à Rádio Nacional e se submeteu ao teste para o "Reporter





Depois então, lido o noticiário, Heron Domingues passa pelo bebedouro e sacia a sede da garganta vazia. Mas não muito gelada a água, se não vai-se embora a voz e... adeus reporter sensacional! Na fotografia de baixo vê-se Heron em plena atividade, redigindo as notícias. Reparem no aviso de sua mesa: "E' proibido levar furos"...

Esso". Quando foi saber do resultado, mandaram-no voltar dentro de seis meses. Ao receber esta notícia, com pouco dinheiro e sem nenhum parente no Rio, Heron caiu das nuvens e sentiu-se arrependido por ter deixado a capital gaucha. Porém, após racionar alguns instantes, resolveu fazer uma última tentativa. Foi à Standard Oil e explicou a sua situação aos dirigentes dessa emprêsa, pedindo-lhes para ouvir a gravação da prova que fizera. Se assim não fizessem, argumentou êle, para impressionar, a Standard perderia o maior "Reporter Esso" do mundo! Ante a argumentação daquele jovem resoluto, foi dada ordem à Nacional para que mandasse o disco àquela companhia americana. Depois de ouvida a gravação, Heron Domingues — que já estava sendo procurado avidamente por Paulo Tapajós, então assistente da direção artística da emissora da Praça Mauá — foi imediatamente contratado pela PRE-8, onde estreou no dia 4 de novembro de 1944.

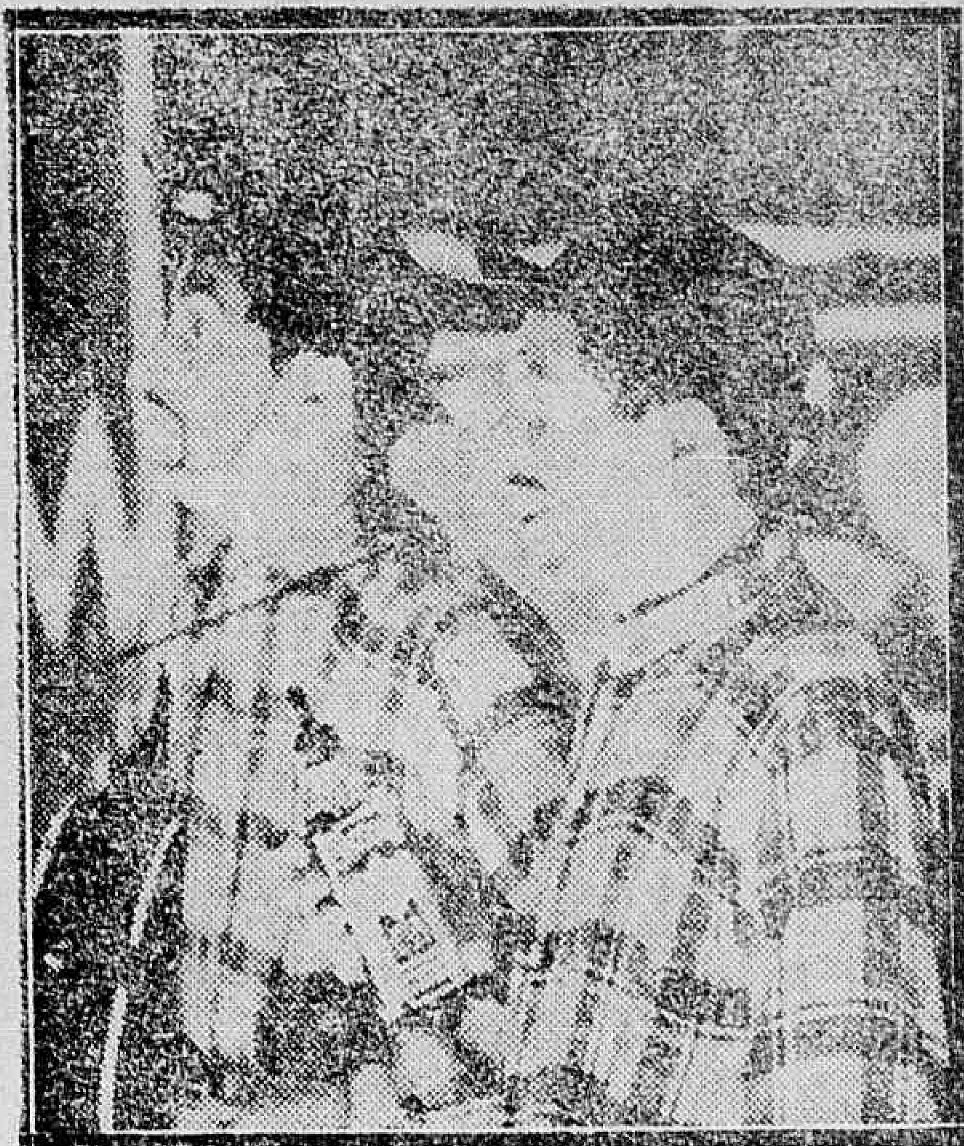
Presentemente, além de apresentar o "Reporter Esso" e participar das audições de "Honra ao Mérito", Heron Domingues exerce a chefia da secção de jornais falados e reportagens da Rádio Nacional, seção que foi fundada em 8 de junho de 1948, baseada nos planos que êle trouxera em mente quando deixou Pôrto Alegre em demanda do Rio

RADIO-FOTO-TESTE

VEJA SE ACERTA



Ai está uma das mais antigas pianistas do sem fio guanabarino. Você, que é rádio-escuta veterano, deve saber de quem se trata. Será Babí de Oliveira? Carolina Cardoso de Menezes? Ou Dilú Melo?



Qual é essa dupla caipira? A identificação não é difícil. Porém, se você ainda não a identificou, aqui está um auxílio: seus componentes já se desavieram uma porção de vezes, mas sempre voltaram às boas.



Eis ai uma dupla que durante muito tempo gozou de grande popularidade entre os senfilistas. Ela é Carmem Costa, como você deve saber. E êle? Se você não se recorda do seu nome, veja a resposta na última página.



No clichê acima, pode ser vista uma das mais famosas cantoras do nosso radio. Quem será ela, Odete Amaral? Linda Batista? Dircinha Batista? Pense bastante, escolha um destes nomes e depois veja se acertou.

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PAGINA



MANOEL DE NOBREGA

Pelo microfone da Rádio Record, voltou às lides radiofônicas, o nomeado radialista deputado Manuel de Nobrega, que já se encontra em atividade, produzindo uma boa série de programas para "A Maior".

*

Você já sabia disso!

- Osvaldo de Barros já foi proprietário de um salão de barbeiro, especializado em penteados para senhoras.
- O veterano ator Manuel Durães, uma das glórias do teatro nacional, há muito anos radicado no rádio paulista, é pernambucano de nascimento.
- O maestro Italo Izzo possui uma imensa coleção de lapis de propaganda.
- Tullo de Lemos, hoje inativo como cantor, já foi considerado o maior baixo nacional.
- Pedrinho, o popular comandante do conjunto vocal Vagalumes ao Luar, casou-se com a rádio-atriz Leonor de Abreu, que assim que contraiu núpcias, se retirou do rádio.
- D. Helena Pinheiro, personagem do trágico desastre radiofonizado por Manezinho Araujo, em seu novo programa "Eu vi a morte de perto!" é a senhora do rádio-ator José Pinheiro.

RÁDIO DE

A DESCOBERTA DO BRASIL

O nosso mui venerável Pedro Alvares Cabral, — que Deus o tenha em bom lugar — quando aportou aqui por estas benditas terras de Santa Cruz, no distante ano de 1500, nem sequer pensou, de leve, que estivesse criando uma escola de eméritos conquistadores. Depois que o seu navio capitania rumou de volta ao reino luso, comboiando uma esquadra carregada de glórias, outros navegadores audaciosos viciaram as bussolas e os sextantes dos seus barcos, na rota do velho Almirante, que vem dar infalivelmente à terra prometida: Brasil. Então, de uns tempos para cá, o cenário artístico brasileiro notadamente no que se diz rádio, constituiu-se num ansiado Monte Paschoal, que se descortina sempre, promissor, aos olhos dos modernos descobridores. A vida se repete, não há dúvida! E através dos anos, o Brasil continua a ser descoberto! Com uma especialidade rotineira, de tôdas as latitudes e longitudes, aqui aportam os barcos do progresso, marítimos e aéreos, descarregando continuamente as mais variadas cargas humanas. Entrando no país, os estrangeiros, sob as exigências que as leis estipulam gozam do período de permanência ditado pela imigração ou turismo, e dentro da mais pasmosa facilidade, aqui ficam, aqui permanecem, colocados nos melhores lugares, contemplados com os salários mais astronômicos, vivendo do bom e do melhor. Um dos mais frisantes exemplos, o mais recente, daqueles que nós conhecemos, foi o do arruinado sr. Carnera, que aqui entrou como agricultor, cultivou apenas meia dúzia de apalhaçados golpes de luta livre, em marmeladas ridículas, encheu o bolso de dinheiro, e lá se foi com as finanças refeitas, sem ninguém incomodá-lo. Agora, temos o caso da menina Gianella de Marco, em São Paulo. Como criança, obteve licença para realizar apenas três concertos, o necessário para mostrar ao público paulista, as suas virtuosidades de maestrina fenômeno. Mas, não! O seu pai, que não tem nada de tolo, que vem de uma Europa econômicamente combalida pela guerra, sentindo estar pisando firme na terra da promissão, já conseguiu que a filha se exibisse em quase uma dúzia de concertos, num esfôrço acima de suas energias infantis. Ninguém protesta. Ninguém os incomoda! Ai, da brasileirinha que se arrojasse a exibir em público sua arte primorosa de sambista! Coitadas das precocidades artisticas cá de casa! O artista brasileiro não tem valor! O estrangeiro, sim! Bastou falar atravessado, fingir que não entende o português, para ser rotulado "maior", "cartaz da Broadway" e outras tantas baboseiras já tão nossas conhecidas. Os contratos chovem, e o público engole. Para o brasileiro, exigem não sei quantas carteiras que lhe identifiquem como artista, como se a arte tivesse impressão digital. Para o estrangeiro, não!

E' inacreditável que um cidadão como o sr. Bob Barrow, nascido na Argentina, cantando pedras, saltasse no Brasil, incólume, e se apresentasse aos nossos microfones, como "crooner" de uma famosa banda americana, sem nunca ter ido à América! No Rio, êste vigarista ainda recebeu o castigo que merecia. Do público e da estação que ingênuamente o contratou. Mas o que é fato, é que êle continua por aqui, impune, a cacarejar bocejos como astro. E', meus amigos, o Brasil continua a ser descoberto! Até ficar nú.

MANEZINHO ARAUJO

ALOISIO SILVA ARAUJO

**Era êle, além do mano,
um eximio pianista...
E assim, piano... piano,
foi passando a humorista.**

**Chá em pequeno tomou...
pois no rádio brasileiro,
sem ser barbeiro, instalou
a Cadeira de Barbeiro.**

**Vive aqui... ali... além...
E por mais que não pareça,
faz rir! E agora tem
Bandeirantes na cabeça!**

**Quer sempre cantar de galo,
disse alguém do dito cujo.
E se lhe pisam no calo,
o Aloisio Silva, Araujo!**

S. PAULO

MUCAS E CONTRA MUCAS

Pra comêço de conversa, o rádio paulista voltou totalmente a produzir programas de elevado nível, trabalhados com cuidado. Assim é que, tanto a Tupi como a Difusora estão em laboriosa atividade na apresentação de sua linha de aprimorados cartazes. Walter Forster, por exemplo, concede ao ouvinte, tôdas as segundas-feiras, às 21 horas, a delícia do seu curioso Programa Feminino, onde não entra nenhuma mulher, mas que ressalta ensinamentos pitorescos ao belo sexo, dentro de um humor especial. Oduvaldo Viana voltou a apresentar êsse maravilhoso espetáculo que é: Obrigado, Doutor! magistralmente interpretado pelo valoroso "cast" associado. Por outro lado, não se descuidam os mentores das Emissoras do Sumaré, no trabalho de conclusão dos estúdios que darão ao Brasil a Televisão.

A Rádio Record, por sua vez, vem-se esmerando na confecção de um rádio de qualidade superior. Oswaldo Moles, um dos mais ativos programadores da B-9, depois do lançamento de "História da Imigração" estreou com uma série de atrações domingueiras, a que deu o nome de "Sétimo Dia". Thalma de Oliveira faz sucesso com o seu magnífico "Grandes Amores da História". Manezinho Araujo, que descansava do esfôrço dispendido com o Carnaval Record, está agora assoberbado com os novos programas. "Rua da Pimenta", que vai ao ar diàriamente vem recebendo totais aplausos. Enquanto as outras emissoras, neste horário, (12,30 horas) oferecem ao público as brincadeiras de auditório, Manezinho se lança com um rádio mais apurado e bem feito. Outro bom quadro de sua autoria é o que vem apresentando aos domingos: "Eu vi a Morte de perto!", radiofonizando casos autênticos, de pessoas que se salvaram milagrosamente da morte. Entretanto, êle confessa conquistar um êxito sem precedentes, na sua próxima produção: "Milagres da Fé" que será lançada dentro de poucos dias, com a teatralização das misericordiosas graças alcançadas pelos ouvintes, sob a fé cristã.

A Cultura revoluciona as novidades, mandando para o ar um "big show" elaborado por Rebelo Junior, que já se acha em atividade, produzindo programas, e dirigindo com sabedoria a sessão de esportes, agora em firme ascenção. Arruda Junior também lançou um ótimo programa: Eis o exemplo, de moldes modernos, especialmente conduzidos para agradar.

A Rádio Gazeta, e a Excelsior, lançaram-se ao mercado de artistas de fora, coisa que não aplaudimos, honestamente. A primeira, até, enviou ao Rio o seu diretor artístico Itá Ferraz, a fim de entabolar negociações com empresários e firmas comerciais.

Só nos constrange registrar, é que a Rádio América resolva agora, em plena concorrência radiofônica, entre as PR bandeirantes, descambar para as irradiações consagradas aos comícios e "meetings" políticos.

Aviso aos navegantes: Vai tudo azul no rádio da Paulicéia!

O CRIME NÃO COMPENSA

Não admite contestação, a grande maioria de ouvintes que êste notável programa de Osvaldo Moles possui em São Paulo. Sem dúvida nenhuma é uma das suas melhores produções. Na foto, tirada durante o ensaio de suas audições, vemos Dr. Leite de Barros atualmente responsável pela Delegacia de Furtos e Roubos da Capital, consultor e narrador do programa, Osvaldo Moles, Manezinho Araujo, José Rubens, Rui Lemos, José Pinheiro, Ivo de Freitas, Janete Ribeiro, Azevedo Neto e Gastão do Rego Monteiro. De pé, Mário Bena, Blota Junior e Adoniran Barbosa.





Dircinha Batista é um desafio permanente a muito brotinho que anda por aí. E' o que se pode chamar a "eterna mocidade".



Abílio Lessa era assim como aparece aí em cima, bigode raspado, cara de criançola. Depois os anos vieram vindo...

QUANDO ÊLES ERAM BROTINHOS...

É BELO SABER ENVELHECER... — NÃO É DIFÍCIL ILUDIR O TEMPO — CONSIDERAÇÕES SÔBRE A IDADE

Texto de CASPARY

Pensando bem, o tempo, quando bem aproveitado não deixa que nos apercebamos da sua marcha e, o resultado disso é que estamos sempre nos julgando tão aceitáveis como éramos a princípio e sempre aptos a deixar escapar um elogio às nossas próprias condições físicas ou fisionômicas, condições que, muitas vezes, deixamos de possuir há muitos e muitos anos.

O certo é que, se não estamos em ponto de bala na atualidade, não deixamos de apresentar um aspecto mais ou menos convincente ao nosso gôsto sempre disposto a uma certa condescendência quando trata conosco mesmo.

Vocês já pensaram como deveria ter sido simpático o Vicente Celestino, nos seus tempos de galã, quando então percorria os bairros da cidade cantando operetas em companhia de Lais Arêda e de seus irmãos todos homens de teatro que até hoje ao teatro pertencem? Ou então o Olavo de Barros, êsse mesmo que hoje dirige o "cast" rádio-teatral da Tupí, nos seus bons tempos de antes da guerra de 1914 quando, galã, rumava para Portugal e lá ficava uns dois anos para adquidir, além dos habitos portuguêses, até a terminologia e chegar á Praça Tiradentes chamando os guardas de cívicos?

O fato é que êles foram, de verdade, autênticos brotos cheios de vivacidade e alegria. Moços que endoideceram muita menina casadoira e encheram de ciumes noivos e maridos. Além disso, outros que pertencem ao ról dos balzaqueanos ou dos "coroas". São aquêles que vêm do rádio de antigamente, do rádio que vivia de uma série de sócios como qualquer clube de futebol ou sociedade dançante.

Seria fastidioso enumerar todos êles, e por isso deixaremos ao critério dos leitores êsse trabalho. E, por muito que não se queira acreditar, teremos diante dos nossos olhos as figuras de Francisca Alves, Arí Barroso, Barbosa Júnior, Dilermano de Assis, Carlos Frias, Linda ou Dircinha Batista, Araci de Almeida, Carolina Cardoso de Menezes e muitos outros.

O fato de permanecer no rádio, a despeito das dificuldades que encontraram para não deixarem, a outros mais moços, os lugares conquistados à custa de muita luta e decepção, já vale por um grande, um excelente elogio e um atestado seguro de boas qualidades.

Todos, pois, que forem citados nesta reportagem não devem deixar de ter um certo orgulho com fato de verem seus nomes em letras de fôrma, porque ser velho não é um atestado de incapacidade ou de falta de inteligência. Já houve um pensador que afirmou com a consciência de estar citando uma verdade: Ser velho não é nada... O difícil é saber envelhecer!



Ademilde Fonseca. Ela é o do tipo "mignon", e com isso leva vantagem. E' sempre uma garotinha como essa daí de cima...



Gilberto Alves. Não parece cara de estudante? Agora está bem diferente, mais gordo, bigode cerrado e... casou-se. Lá se foi o broto!



Elza Marzulo. Outra que ainda desafia brotos. Com seus programas de beleza parece ter descoberto realmente o segredo da juventude.



Ari Barroso. Não é mais nada disso que está aí em cima. Deixou de ser broto, há muito, para ser respeitável "balzaqueano"...



GAROTO ESTÁ EM SÃO PAULO

★

O sucesso do ex-integrante do Bando da Lua — Diabruras, tôdas as terças-feiras, às 21 horas e 30 minutos, o grande programa da Record



Poucos sabem que Anibal Augusto Sardinha, o Garôtoo do "Bando da Lua" é um menino precoce e hoje, com mais de trinta anos nas costas, êle continúa sendo o Garôto que todos admiram e aplaudem porque o seu nome é condizente com o seu aspecto físico.

Começou aos quatro anos tocando gaitinhas de bôca e, mais tarde, todos os instrumentos de cordas que encontrava conseguia executar com perfeição que dia a dia mais se patenteava.

Foi assim que certa ocasião se formou o Bando da Lua e Garôto, como não podia de deixar de ser, estava entre eles. Mais tarde, cansado da América, Garôto veio para o Rio e começou a atuar na Nacional de onde se transferiu para a Tupi e hoje figura na Record de São Paulo.

Na Paulicéa, terra de nascimento de Garôto, êle vem conquistando grande êxito e tanto assim que as audições de "Diabruras de Garôto", às terças-feiras às 21 horas e 30 minutos, consegue atrair um grande número de ouvintes.

Agora porém, depois de um período mais ou menos longo na Paulicéa, Garôto vem aparecer no Rio para realisar uma série de gravações na Odeon executando músicas de Bomfíglio de Oliveira, Nazareth, Atílio Bernardini e de sua própria autoria. Voltando para São Paulo, Garôto dentro em breve iniciará uma excursão artística pela América do Sul visitando o Chile, Argentina, Uruguai e novamente Rio de Janeiro, onde realisará uma série de recitais pois é, como seu próprio slogan o diz: O maior instrumentista da América do Sul.



Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.



"ORÊIA DE SOLA"

Dentre os chamados grandes programas, mantidos por conceituadas firmas comerciais, merece referência, sem dúvida, o que, há dez anos, é levado ao ar na onda da Rádio Mayrink Veiga, sob o patrocínio de "O Dragão", na voz de Alberto Nunes Filho (o famoso "Chico orêia de sola"), que no gênero caipira pode ser incluido entre os melhores artistas. Além disso, Alberto Nunes Filho apresenta também nesse programa o jornal falado "O Furacão", um atrativo deveras interessante e de real agrado para todos os ouvintes.

Alberto Nunes Filho, como se vê, foi muito bem escolhido para o lugar de animador do excelente programa que "O Dragão" mantém há tantos anos, e, não fôra a sua embaraçosa modestia, bastante se poderia acrescentar a esta notícia.

Entretanto, podemos adiantar que Alberto Nunes Filho está enfeixando suas obras para a breve publicação de um livro que, a julgar do seu valor, será bem acolhido pelo público.

O PRIMEIRO OLHAR
É PARA O BUSTO



Pasta Russa

Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1.724 — RIO — Que remeteremos.

Seja econômico comprando NA
JOALHERIA flamengo
Av. Passos, 9 — Tel.: 42-1201
NÃO TEM FILIAL





Êste é Hélio Trigueiro, o "sanfoneiro revelação", que vem se impondo lá no alto do Amazonas, através da Rádio Baré.

★

Filho de peixe... Êste é Victor Sales Binot, filho de Iára Sales. Dito isto, parece que está dito tudo. Exculsivo da Nacional.

GAROTOS DO RÁDIO

Outro valor guri no "cast" rádio-teatral da Nacional. Chama-se Lauro Tinoco e tem tido atuações de destaque em várias novelas.

★

Abner de Andrade é o seu nome. Pertence ao elenco que Amaral Gurgel dirije na Rádio Globo. Trata-se de uma legítima vocação.







PEREIRA DA SILVA

O tenor Pereira da Silva, correto intérprete de melodias semi-eruditas, é fluminense, tendo nascido em Campos, no dia 19 de março de 1912. Após atuar durante muito tempo em festivais de benificência, êle resolveu tentar o rádio, inscrevendo-se num programa de Calouros da emissora de sua cidade natal. Vencendo com brilhantismo o referido "broadcast", foi imediatamente convidado a integrar o "cast" da Rádio Cultura de Campos. Pouco depois, Pereira da Silva empreendeu exitosa excursão ao nosso "hinterland", alcançando sucesso em diversas cidades mineiras, capixabas e baianas. Atualmente no Rio, onde participa com êxito das audições da **Sequência G-3**, Pereira da Silva vem se aperfeiçoando no Conservatório do Distrito Federal, estudando sob os cuidados da professora Alda Pereira Pinto, pois almeja viver o papel de "Perí" da célebre ópera "O Guaraní". Dentro em breve, o tenor Pereira da Silva excursionará ao no[illegible] do país, atendendo a interessante proposta que lhe foi feita pela Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco.



MÁRIO CAMARGO

Mário Camargo nascido em São Paulo a 21 de Junho de 1921, iniciou a sua carreira em 1938 como "crooner" de orquestras de danças, na Paulicéia, tendo, nesta qualidade, atuado nas principais casas de diversões paulistanas. Em 1945 se transferiu para o Rio, ingressando na "boite" Casablanca, onde permaneceu até 1947, ano em que debutou na Rádio Nacional por intédio do "programa César de Alencar", no qual atuou durante um mês. Em seguida, o jovem vocalista se passou para a Tupí, onde permanece até hoje interpretando melodias centro-americanas. Suas gravações de maior sucesso, foram "Que te parece?", "Juanita", "Manágua, Nicarágua", etc.. As suas próximas gravações para a Star, serão o bolero de Oldemar Magalhães, "No llevo el corazon", e a rumba de Geraldo Queiroz, "Lenita". Mário Camargo, que ficou noivo recentemente, deverá casar-se no mês corrente.

RÁDIO DO AMAZONAS

(LYNÉA BRAGA)

- MARIA DE LOURDES é sem favor, um dos valores femininos, mais destacados da associada e uma das melhores cantoras do rádio planiciário.
- ORSINE MARQUES é um dos mais antigos do rádio manauára, sabe interpretar números escolhidos com uma maneira toda sua. O público o recebe com aplausos que bem merece. E' exclusivo da S-8.
- SERGIO ROBERTO, possui ótima voz, interpretação, etc. Enfim, possui os melhores requisitos necessários que um cantor pode ter. E' um valor associado cem por cento e esperamos que continue no mesmo.
- ANISIO SILVA no "cast" da S-8, é, um dos cantores que se impõe pela interpretação firme e veterana. Destaca-se Anisio Silva, fiel intérprete das canções dolentes, dos foxes sentimentais, etc.
- FANTASIA TROPICAL é um dos melhores programas musicais, que a onda da F-6 oferece aos seus ouvintes às 19,30, quase que diariamente, sendo aceito com grande satisfação.
- HISTORIAS QUE A MUSICA NÃO CONTOU é uma soberba produção dramática de Josaphat Pires que vai ao éter às 12,30 horas todas as terças-feiras, pelo microfone da "tuchaua do ar", na interpretação do autor, Carolina Lander Correa de Araujo, etc.



Não dou confiança ao mau humor!

Tenho sempre disposição para a vida. E isto devo ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno — Eno é antiácido, laxante e alcalinizante. Combate a prisão de ventre, a azia, a indisposição, eliminando as toxinas do organismo. Não seja "do contra", faça como eu, tome você também

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

ENXOVAIS PARA NOIVAS

BATIZADOS E PRIMEIRA COMUNHÃO

Completo sortimento

Roupas de Cama e Mesa — Tecidos para o verão

A NOBREZA Vendas à VISTA ou a CRÉDITO sem fiador
URUGUAIANA, 95 — TEL.: 23-4404

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Cont. do número anterior)

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO

Alexandra — (afastando-se) Vou então ver minha filha! Deve estar no seu quarto. Vamos, Diocleciano?

Diocleciano — Vai tu que eu irei depois. Quero primeiro falar a êsse tribuno diabólico. (tom) Traze-o aqui, Felix Fabiano!

CONTROLE — ARPEJO BREVE.

Diocleciano — Confesso que estás me deixando completamente abismado com o que vem acontecendo! Agora mesmo conseguiste voltar ao cárcere sem que os guardas vissem, enquanto minha filha, que lá estava, foi reaparecer em seu quarto de dormir! Explica-me como se processou essa troca!

Jorge — Tudo muito simples meu senhor. Tive um sonho no qual fui avisado de que vossa filha estava recolhida ao cárcere porque me dera fuga. Vim para reparar a injustiça. Encontrei os guardas dormindo e retirei da cintura de um dêles as chaves da cela. Fiz a jovem sair e pedi-lhe que trancasse a porta e colocasse a chave novamente com o soldado que dormia. Foi tudo quanto houve.

Diocleciano — Devem os soldados ser castigados. Todos êles Felix Fabiano!

Felix — (pressuroso) Pois não senhor, pois não!

Jorge — Os soldados não têm culpa, senhor. Adormeceram porque confiavam na filha do imperador. Sabiam-na incapaz de fugir. Isso vos deveria deixar satisfeito, senhor.

Diocleciano — Sim.. tens razão... E' isso mesmo. (tom) Êle é um homem inteligente, Felix!...

Felix — (pigarreia contrariado).

Diocleciano — Mas dize-me uma coisa tribuno: por que não sossegas de uma vez? Por que não voltas a servir-me com fidelidade?

Jorge — Tenho certeza de que não estou errado, senhor.

Diocleciano — Tudo quanto vens fazendo me contraria bastante. Um dia exaspero-me e mando castigar-te de verdade.

Jorge — Talvez estejais castigando, senhor, a quem não o merece. Aquêles que julgais ser vossos amigos bem pode ser que não o sejam...

Diocleciano — Que queres dizer com isso, tribuno?

Jorge — Que o exemplo de vosso sobrinho é frizante. Condenais um homem sem culpa.

Diocleciano — Ele confessou-me ser cristão. Mais do que isso: Papa. E não quis ouvir meus conselhos. Que farias tu em meu lugar?

Jorge — Procuraria saber das razões que o fizeram adotar a nova seita. Deixaria que êle falasse, que explicasse os motivos, que disertasse sôbre a nova doutrina. Faria depois uma análise de tudo. Veria de que lado estava a verdade. E só então tomaria uma resolução.

Diocleciano — (indeciso) E... Que te parece Felix Fabiano?

Jorge — Felix Fabiano não poderá raciocinar assim, senhor.

Diocleciano — Não? Por que?

Jorge — Porque é um homem que tem os pensamentos turvados pela sua continua crueldade.

Felix — Sinto ter que dizer, meu imperador, que qualquer outra medida a respeito de vosso sobrinho seria agora impraticavel...

Diocleciano — Por que? Se eu quiser posso mandar suspender a condenação.

Felix — O fato é que vossa primeira ordem já foi cumprida.

Jorge — Mataram-no?!

Diocleciano — Houve tempo para isso, Felix?!

Felix — Não era a vossa ordem, senhor?

Diocleciano — (arrependido) Sim... era... mas... Mas meu sobrinho não fugiu?

Felix — Escondeu-se numa gruta vizinha. Foi lá que o surpreendemos.

Jorge — Sanguinários!

Felix — Cumprimos uma ordem.

Diocleciano — Fui eu que mandei, não posso culpar a ninguem.

Jorge — Um dia vereis, senhor, quanto foi injusta vossa ordem. E sinto ter que dizer-vos ainda, que a condenação de Caio só servirá para mais encorajar os outros cristãos.

Diocleciano — Pela ultima vez te previno, tribuno: ou mudas de opinião ou serei obrigado a encarcerar-te novamente.

Jorge — Por que não aceitais, senhor, uma idéia que tenho?

Diocleciano — Qual é?

Jorge — Uma discussão publica em tôrno da nova seita. Reuni o vosso senado e designai alguns senadores para discutirem conosco sôbre o verdadeiro Deus.

Diocleciano — Não há um só Deus. E' humanamente impossivel.

Jorge — Nós provaremos que sim.

Diocleciano — Meus senadores provarão que não!

Jorge — Aceitais a minha idéia?

Diocleciano — Com uma condição: disporei da vida de todos os cristãos se não provarem o que disserem.

Jorge — Aceito em nome dêles, senhor.

Diocleciano — Convoca então o senado, Felix Fabiano!

Felix — Achais que valerá a pena, senhor?

Diocleciano — Cumpre o que digo, Felix Fabiano. Convoca os senadores!

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL.

Cláudio — Não podemos esmorecer amigos! O imperador aceitou o desafio de Jorge e precisamos comparecer todos ao senado, para incentivar os que vão falar em nome de nós! Tudo por Cristo

ESTUDIO — VOZES CONCORDANDO

CONTROLE — ARPEJO SUAVE E RAPIDO.

Jorge — O debate foi transferido, Claudio. Venho agora do palacio.

Cláudio — Por que? Naturalmente os senadores ficaram com mêdo.

Jorge — Não. Estão todos anciosos pela discussão. Mas o imperador está agora preocupado com um caso que julga mais grave.

Cláudio — De que se trata?

(Continua na página seguinte)

(Cont. da página anterior)

Jorge — Sabes da lenda do dragão?

Cláudio — A tal fera que aparece nas margens do lago Silene?

Jorge — Sou dos que não acreditam na história. O imperador porém, e com êle muita gente, vive impressionado com o que se diz. O fato é que por sua ordem, tôdas as madrugadas é levado um cordeiro às margens do lago, a fim de evitar que a fera abandone o seu esconderijo e invada a cidade.

Cláudio — Não acreditas nisso, Jorge?

Jorge — De maneira alguma. Mas vieram agora dizer ao imperador que acabaram-se os cordeiros e que o povo teme que o dragão esfomeado invada os campos e as casas.

Cláudio — E o imperador, medroso como é...

Jorge — Tomou a mais absurda das decisões: em vez de um cordeiro, o povo terá de enviar às margens do lado, diariamente, uma jovem donzela...

Cláudio — E' um absurdo! Diocleciano está louco!

Jorge — Um dos seus muitos conselheiros deu-lhe essa idéia.

Cláudio — E o povo?

Jorge — Que queres que o povo faça? Receia o imperador e mais do que ao imperador ainda receia a fera...

Cláudio — Mas se essa fera não existe!

Jorge — Era preciso que Diocleciano se convencesse disso. Mas a lenda atravessa tempos e ninguém a destruiu. Conta-se até que outros imperadores já sustentavam o dragão do lago com ovelhas, cordeiros e até carne humana. Não seria Diocleciano quem iria destruir a lenda.

Cláudio — E por que não envia êle um grupo de guerreiros para combater a tal fera, se é que ela existe?

Jorge — A fôrça de uma lenda é mais forte do que pensas, Cláudio. Ninguém se arrisacria a seguir.

Cláudio — E foi isso que levou o imperador a suspender a sessão do senado? Era motivo suficiente?

Jorge — O povo ficou alarmado com a providência de Diocleciano. Então, êle, em ultima instancia resolveu que se promovesse um sorteio para saber qual a jovem que deverá seguir na próxima madrugada para o lago de Silene. E por um estranho capricho do destino, sabes Cláudio em quem recaiu a escolha? Na própria filha do imperador!

Cláudio — (bem admirado) Valéria?! Também ela entrou no sorteio?!

Jorge — Diocleciano quis mostrar seu desprendimento ao povo. A sorte lhe foi madrasta. Sua filha terá de seguir amanhã cedo.

FIM DO DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO



DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO

Cláudio — O imperador terá meios de impedir que isso aconteça.

Jorge — Bastaria uma ordem sua. Mas seria perder o prestígio do povo. Os exemplos vêm de cima e Diocleciano bem o sabe.

Cláudio — E a moça? Deve estar desesperada.

Jorge — Nada mais sei. Apenas fui cientificado do adiamento da reunião do Senado. Tenho vontade, no entanto, de falar ao imperador sôbre o assunto.

Cláudio — Era preciso convencê-lo de que tudo não passará de lenda.

Jorge — Tentarei fazê-lo. Vou ao palácio.

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

Alexandra — (chorosa) Não posso me conformar de maneira alguma, Diocleciano; És o imperador e podes revogar essa idéia absurda!

(Continúa no próximo número)

CONSELHOS DE HIGIENE

Quem sofre de asma, bronquite e coqueluche?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYNGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquias. Fórmula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluche, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias locais. Dist. Araujo Freitas & Cia. — Rio.

QUER SER ASSINANTE?

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode também mandar em cheque do Banco pagavel no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação, você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

REVISTA DO RÁDIO

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR — RIO

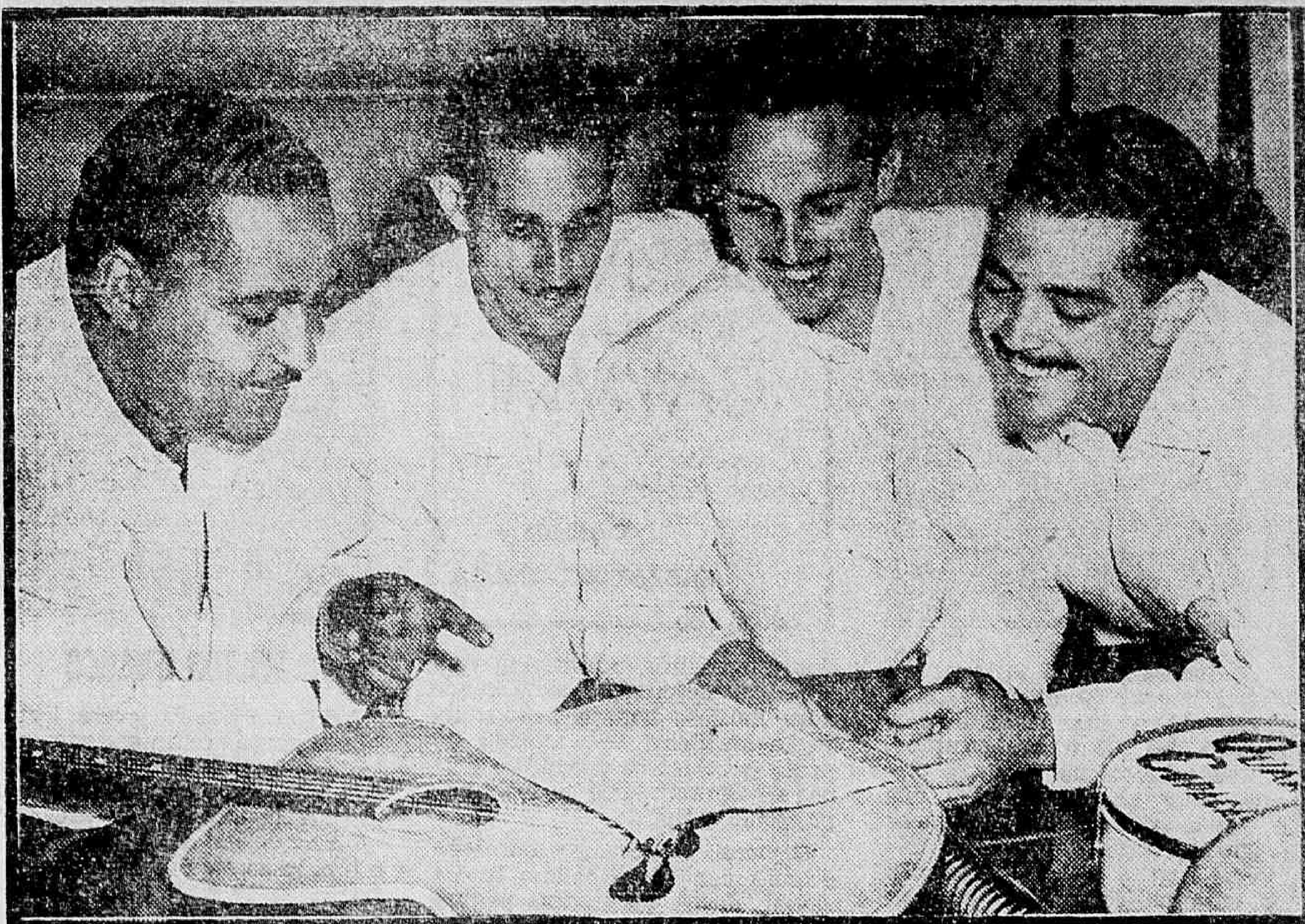
Desejando ser assinante da REVISTA DO RADIO, estou enviando a quantia de Cr$. . . . . . . para uma assinatura por. . meses, bem como o respectivo enderêço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome . . . .

Enderêço . . . .

Cidade . . . . Estado . . . .

PREÇO DAS ASSINATURAS: 6 meses, Cr$ 75,00 — Um ano, Cr$ 150,00 — Em todo o Brasil. As revistas são enviadas sob Registro Postal



O QUE VAI PELA PRC-8

Sob a chefia de Mario Garofalo, a PRC-8 apresenta os esplendidos serviços do "Departamento de Noticias e Reportagens". O referido setor conta com os serviços dos competentes profissionais: Ari Vizeu, Stockler de Moraes, Nelson Soares, Luiz Brandão, Carlos de Araujo Couto, Antônio Peres e Dantas Ruas. O aspecto acima focaliza um dos momentos da transmissão dos informativos, que vai ao eter, de hora em hora.

Firmou compromisso de exclusividade com a estação do Edificio Darke de Matos, o "Quarteto Copacabana", integrado pelos vocalistas e instrumentistas Oscar Bellandi, Itamar Monteiro, Walter Pacheco e Joab Teixeira. O "Quarteto Copacabana" é uma das atrações do programa "Clube do Samba", de Fernando José, irradiado aos sábados, às 20,30 horas. A foto acima, mostra o "Quarteto".





COMPOSITORES POPULARES

DORIVAL CAYMMI

Texto de

SEBASTIÃO BRAGA



Dorival Caymmi nasceu na Bahia em 30 de abril de 1914. Cantando a sua terra hoje e sempre, foi assim que começou, há pouco mais de 10 anos, criando êsse interessante "O que é que a baiana tem?". Graças a interpretação de Carmem Miranda essa e outra composição de Caymmi deram-lhe nomeada ràpidamente.

Produzindo e interpretando músicas típicas e folclóricas, grangeou, de imediato, admiradores e até imitadores.

Limitando-se à criação de ritmos característicos e originais baianos e afro-brasileiros — transportou cenas acentuadamente vivas da tradicional Bahia, do Salvador, da Baixa do Sapateiro, do Mercado e dos pontos pitorescos da antiga capital do Brasil — para a metrópole, dando a todo país oportunidade para conhecer pitorescos aspectos da Boa Terra.

"A Preta do Acarajé", "O Mar", "O Vento", "Festa de Rua", "Balaio Grande" são páginas que estão definitiva e naturalmente perpetuadas no cancioneiro popular nacional.

Em "Balaio Grande" — para só citar esta — aparece em sugestivo alto relêvo a negra baiana com os seus quitutes pelas ruas e o canto nêgro nostálgico, peculiaridade da própria raça.

Dotado de voz inconfundível e interpretação profundamente artística de suas composições, Dorival Caymmi muito contribui para o êxito do gênero folclórico de música, anteriormente cultivado por Stefana de Macedo, Dilú Melo, Jorge Fernandes e outros.

Dedicando-se ao mais brasileiro dos temas populares — homenageando as figuras heróicas dos jangadeiros, retratando com espírito objetivo, acentuando suas músicas com a melancolia negra-brasileira — anexou ao nosso cancioneiro produções dígnas de figurar entre as mais expressivas e típicas.

Caymmi conserva-se em suas últimas canções o baiano tradicional dessa magnífica página de sensibilidade: "Saudades de Itapoã".

Aliás o famoso artista sempre se manteve fiel às suas origens, procurando com isso aumentar o número de amantes de sua terra:

"Tudo, tudo na Bahia
faz a gente querer bem
A Bahia tem um jeito
que nenhuma terra tem..."

Ou divulgar em versos e música a receita do apreciadíssimo prato já hoje conhecido em todo o país:

"Quem quiser vatapá
que procure fazer...
Primeiro o fubá,
depois o dendê..."

As canções de Dorival Caymmi têm um estranho poder — que atribuimos mesmo ao "feitiço" da terra do Senhor do Bonfim — o poder de proporcionar um repouso ao espírito, uma sensação de tranquilidade que talvez seja mesmo um pecúlio da Bahia.

"O mar
quando quebra na praia
é bonito... é bonito..."

O compositor, não obstante êsse amor à paisagem da terra natal, não se limita a revelar êsses aspectos particulares... Aproxima-se do nordestino, escuta os seus lamentos, vulgariza, em ritmo, a sua história:

"Peguei o Ita no norte
e fui p'ro Rio morar..."

Destinado mais às sensibilidades artísticas, Caymmi é todavia autor popular sob as características que o identificam: gôsto da "côr local", contornos reveladores da sua procedência, a Bahia, o Bonfim, dos negros velhos, das sinhás-moças...

Numa série de traços tomados ao natural quer da Terra quer da gente da Bahia de Todos os Santos...

WILTON FRANCO

Wilton Franco, jovém locutor bandeirante recentemente contratado pela Mauá, vem se deincumbido com geral agrado da missão de animar o programa "Expresso da Leopoldina", que é levado ao éter todas às quartafeiras, às 17 horas. Êsse "brodcast", que traz as chancelas de Elza Soares Ribeiros e Isaltino Veiga dos Santos, produtores exclusivos da Emissora do Trabalhador, vem oferecendo aos "habituées" do auditório e aos ouvintes de casa uma série de atrações e valiosos prêmios.

Clichês

Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 45
TEL. 43-0651 - RIO

52-2913 é o novo telefone da REVISTA DO RÁDIO

MÚSICA AMERICANA

SIDNEY LOGHARDEY

Doris Day acaba de gravar duas das mais conhecidas e prediletas músicas do repertório norte-americano: "Dragãos Canadenses" (Canadian Capers) e "Estou Confessando" (I'm Confessin).

Lista de algumas das principais orquestras norte-americanas:

Jimmy Dorsey, Benny Goodman, Eddie Duchin, Fernando Alvarez, Cass Carrison, Carlton Hayes, Spike Jones, Guy Lombardo, Freddy Martin, Vaughn Monroe, Buddy Moreno e Glenn Miller.

★

Com grande sucesso, Jimmy Dorsey está atualmente no Statler Hotel de New York, já tendo recebido propostas para, logo que termine seu contrato, fazer uma excursão pelo México, Brasil e, provavelmente, Argentina.

Gravações RCA Vitor

82-0552 — "Deep Purple" e "My Heart Belongs to Daddy" — Larry Clinton e s/orquestra.

82-0553 — "Falling Leaves" e "Star Dust" — Tex Beneke e a orquestra Glenn Miller.

82-0524 — "Heaven Knows When" e "Managua, Nicaragua" — Freddy Martin e sua orquestra.

82-0527 — "Near You" e "Pic-A-Nic-In" — Larry Green e sua orquestra.

Gravações Odeon

288.199 — **Dick Haymes com acomp. de orquestra:** "Onde ou quando" (Where or When) (Richard Rodgers-Lorenz Hart) e, "Meu amor Silencioso" (My Silent Love) (Suesse-Heyman).

288.178 — **Bert Ambrose e sua orquestra:** "Morri para o Mundo" (Dont't Get Around Much Anymore) e "Voando numa Asa e uma Prece" (Comin' In On A Wing And A Prayer).

2.987 — **Muraro — piano com acomp. ritmico:** "Dragões Canadenses" (Canadian Capers) Fox-Trot, e "Estudo em Vermelho" (Study in Red) Fox-Trot.

X288.931 — **Bing Crosby com acomp. de orquestra:** "Feliz Aniversário" (Happy Birthday), "Canção da Despedida" (Auld Lang Syne) (N. N.) e "Ama o Próximo" (Love Thy Neighbor) (H. Revel-M. Gordon).

X288932 — **Andrews Sisters com acomp. de orquestra:** "A casa das Luzes Azuis" (The House of Blue Lights) e "Os Homens são Teimosos" (A Man 's A Brother to a Mule).

Gravações Columbia

30-1317 — **Woody Herman e sua orquestra:** "Dansa do sabre" (Dabre Dance) Fox-Trot e "Preparando uma Tempestade" (Blowin'up a Storm) Fox-Trot.

30-1318 — **Frankie Carle, piano com acomp. Ritmico:** "Diane" (E. Rapée L. Pollack) Fox-Trot e "Rose Marie (R. Friml — O. Harbach — O. Hammerstein II) Fox-Trot.

30-1295 — **Victor Silvester e sua orquestra:** "Meu coração me contou" (My Heart Tells Me) Fox-Trot, e "Não pode estar errado (It Can't Be Wrong) Fox-Trot.

30-1296 — **Frankie Carle e sua orquestra:** "Boogie Woogie na Alvorada" (Sunrise Boogie) Fox-Trot, e "Rapsódia na Lua" (Moondust Rhapsody) Fox-Trot.

RÁDIO GAÚCHO

Por TULIO AMARAL



Cláudio Miranda, jovem rádio-ator de talento, vem vivendo bons papéis no teatro cego de Tulio Amaral, que a Rádio Difusora Porto-Alegrense leva ao éter.



Candido Norberto, um dos valores positivos da Rádio Sociedade Gaucha, onde desempenha as funções de rádio-ator, locutor esportivo e diretor artístico.



Eunice Barreto vem se destacando na interpretação dos nossos ritmos populares. As audições da "Bonequinha do Samba" na PRF-9, constituem verdadeiro sucesso.



Enio Dorneles há muito se dedica ao rádio-teatro, ao qual dá o melhor de si. E' modesto, porém eficiente colaborador do "cast" rádio-teatral de Tulio Amaral.

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROFESSOR A. KALLENDER

BASEADAS EM DADOS ASTROLÓLIGOS E NUMERÓLICOS

Continuação do número anterior

Deve rodear-se de um ambiente agradável, favorável. Cuide-se das falsas amizades de pessoas mais idosas do sexo oposto. O seu aparelho digestivo não é perfeito.

25 — ANGELA ADVERSE (D. F.) — Sua voz clara, estatura robusta, cor morena, cabelos ondulados conferem-lhe uma personalidade agradável e atraente. Apesar de facilmente irritável, orgulhosa, resoluta, intrepida, perseverante, reservada, tem um temperamento apaixonado. Voluntariosa, de sensibilidade delicada, com auto-domínio não revela facilmente a astucia e as artimanhas de sua capacidade natural. Não reconheço timidez em seu caráter, mas a inconstância, a falta de concentração de pensamento no objetivo visado. Não seja, tão dura, dominando-se mais, refreando seus impulsos especialmente os de ordem sensual. Em 1943, teve sua primeira experiência amorosa malograda; em 1951, em dezembro acertará com a escolha.

26 — CIUMENTA DO MEYER (D. F.) — Sua vida está cheia de surpresas umas boas outras más. Orgulhosa, confiante em si mesma, tranquila, fidelíssima, magnanima, constante, intrepida, organizada, metódica, altamente influenciada pelo sentimento e pelo coração. Um pouco altaneira e arrogante, podendo imprimir um ar despótico em suas ações e super-estimando suas qualidades. Casará tarde e até os 35 anos sua vida será cheia de penosos acidentes. Em setembro deste ano, terá uma mudança agradável. Controle seus impulsos e modifique-se para melhor.

27 — CIGANA DOS PILARES (D. F.) — Caráter bom, amável, carinhosa, nobre, distinta e justa. Sujeita a influência do ambiente. Amante da ordem e gentil. Tem intuição. Muito previdente. Deve cuidar-se da instabilidade. Ambiciosa de reconhecimento dos demais, mesmo no amor. Muito jovem, deve cuidar de sua formação profissional escolhendo uma carreira artística onde poderá desenvolver as boas qualidades de harmonia e beleza que possui. O amor virá mais tarde, em 1955.

28 — LOURA ARREPENDIDA (Minas Gerais) — Andar vivo, rápido, olhar penetrante, esta consulente de caráter movel, ativo, benevola, instavel, pouco fidedigna, precipitada, nervosa, desconfiada, terá uma existência ainda mais marcada do que o foi até agora. Sua estrada está semeada de experiências relacionadas com o sexo oposto, muitas delas que a fazem desviar da direção que esperava seguir a todo o custo, e outras que a impulsionam a reintegrar-se naquela mesma direção e a animam a continuar procurando, sempre com esperança, mas poucas vezes com justa satisfação, e na maioria encontrando sempre o mesmo, mas com maior conhecimento e vontade para atingir o seu objetivo. Espirito superficial, facilmente influenciável, pode desviar-se da verdadeira linha que deveria seguir. Terá uma solução para aquilo que iniciou erradamente em 1943, muito jovem. Uma mudança assinala-se este ano, entre fins de novembro e dezembro, prometendo êxito, prosperidade, ganho num pleito ou herança. Cuide de sua garganta e fígado. Caso precise de mais esclarecimentos, consulte-me: Caixa Postal 5216 (D.F.).

29 — DESCRENTE DO AMOR (Barra do Piraí — Estado do Rio) — Atraente, vistosa, tem um carater bom. Justa, honesta, bondosa, magnanima, metódica, jovial, alegre, social, muitas amizades e de espírito elevado. No amor, um pouco voluvel. Muito zelosa dos seus sentimentos e amizades, todavia. Sua vida estará cheia de surpresas, boas e más. Casará um pouco tarde, tendo antes de sujeitar-se a variadas experiências de ordem material. Deverá progredir na sua formação profissional, pois é inteligente e tem qualidades para o magistério. Em .. 1954 encontrará verdadeiramente seu primeiro caso amoroso. Até lá aproveite, prepare-se para o futuro pois só aos 27 anos sua vida mudará conforme deseja.

30 — FELICIDADE (S. Gonçalo — E. Rio) — Sua vida tem longo curso e está semeada de sacrifícios e de penosos trechos a vencer. Tenha fé e confiança no futuro que será bem melhor depois dos 35 anos de idade. Tem boas qualidades, sobretudo é uma dona de casa excelente e dedicando-se particularmente aos filhos. Não seja tão sonhadora, porém mais objetiva, encarando a vida como ela é. Seus filhos dar-lhe-ão muita alegria, sobretudo o garoto. Cuide-se de febres e de uma moléstia da pele. Aos 36 anos terá uma boa mudança de vida, favorável.

31 — DE MELLO (D.F.) — Caráter bom, amável, nobre, distinto, justo, acessivel a influências do ambiente, gentil, amante da ordem, muito bom humor e equilibrado. Revela certa instabilidade. Inclinado demasiadamente ao outro sexo. Intuitivo e previdente. Cuide do aparelho digestivo, bem como das vias urinárias. E' inconstante no trabalho, motivo aliás de suas preocupações. Em 1953, terá uma grande mudança de vida, favorável. Tem muita vontade de viajar e conseguirá, mais tarde um pouco, o seu objetivo.

32 — LUANA (D.F.) — Muito jovem, esta consulente é uma garota de formas harmoniosas, cor clara, muito bela. Constante, bondosa, equilibrada, fiel nas amizades; boa julgadora dos demais. Indutiva, com capacidade de concentração. Sensivel e original nos seus pensamentos. Doméstica. Revela certa tendência a desconfiança. Muito sujeita aos resfriados; dores de cabeça e rins. Um pouco ambiciosa, almeja o poder e o mando para o que não medirá sacrifícios. Deve preparar-se para enfrentar o futuro que lhe reserva dias venturosos. Terá este ano, em novembro, uma mudança favorável. Seu casamento poderá ser esperado em 1953, entre fevereiro e março.

33 — MISBELA (Belo Horizonte) — Esbelta estatura, caráter movel, ativa, sincera, benevola. Espirito fino, engenhosa; força imaginativa,

(Continua no próximo número)

ATENÇÃO

- preencham com exatidão as informações solicitadas no coupon, escrevendo-as com clareza;
- recortem o coupon, preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista.
- O objetivo principal da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com periodos curtos, em carta que deverá acompanhar o coupon.
- Todas as cartas serão devidamente atendidas na devida ordem de chegada, pelo prof. A. Kallender, um estudioso em Numerologia e Astrologia, em cujas ciências basearà suas respostas e conselhos.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO
Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....
....
Endereço (completo): ....
Nascido em: ....de..........de..........
Localidade de nascimento: ....
Hora aproximada: ....
Altura .... Peso ....
Pseudonimo: ....



FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar nesta seção, a pedido de um leitor, a entrevista com o diretor desta engraçadíssima (?) FEIRA DE AMOSTRAS.

O entrevistado concordou em não publicar a citada entrevista, por falta de espaço porque, se tivessemos espaço, a entrevista seria publicada mas, como poderemos publicar uma entrevista, se não temos espaço? O espaço é necessário para tudo, até para entrevistas. Espaço é aquilo de que nós precisamos para escrever qualquer coisa. Se não há espaço, onde vamos escrever essa qualquer coisa? Além disso, temos acúmulo de serviço e não podemos ocupar muito espaço. De maneira que, por falta de espaço, não saiu a falada entrevista com nosso diretor e, ainda que tivessemos espaço, **cadê** a entrevista e onde anda o entrevistado? Assim, por falta de espaço, ficará para o próximo número a entrevista que, por falta de espaço, não publicamos. Falta de espaço é um buraco, leitor! E' de amargar mesmo! Como não podemos ocupar mais espaço, deixamos aqui neste espaço as nossas desculpas, para que não pensem em má vontade e sim falta de espaço, no duro! Certos de que neste espaço dissemos tudo, nos despedimos e... Não é que acabamos ocupando muito espaço? Puxa. Sabe lá o que é isso?



DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

CAMARÃO — Pequeno crustáceo que vive no mar e nos rios. Em Rádio, há muita gente com cabeça dêsse bicho.

CANJA — Caldo de galinha com arroz. Termo de giria que designa a vida de certos artistas de Rádio que ganham bem e... trabalham mal.

MENTIR — Ser contrário a verdade. Errar. Enganar com palavras. E' o que faz o artista de Rádio quando lhe perguntam a idade, o estado civil e o ordenado que ganha.

CANHÃO — Peça de Artilharia. Apelido de algumas artistas de Rádio, posto pelos ouvintes que caem na asneira de vê-las pessoalmente.



Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.



OS CASAIS FELIZES DO RÁDIO

Dentro de algum tempo Cesar Ladeira será papai e, naturalmente, Renata Fronzi será mamãe. Parece que já estamos ouvindo um chorinho de criança e a notável atriz-mãe, cheia de afazeres domésticos, dizer cantando, ao papai-locutor:

Toma, que o filho é teu, meu senhor...

Toma, que Deus te deu.



E' MUITA SOPA!..

Dizem que Luiz de Carvalho, o locutor risonho, apesar de ter estudado em seminário, é adepto do espiritismo.

Certa vez, ao assistir a uma sessão, "o guia" perguntou-lhe:

— Você quer uns "passes", meu filho? E' muito bom para você que vive no meio de gente ruim. Gente de rádio é de amargar!... Toma uns "passes" meu filho...

Luiz, que naquela época morava longe, aproveitou a deixa:

— Eu aceito, meu pai, mas, não poderia ser passes... de bonde?



PARA O ALBUM DOS FÃS

A Orquestra Tabajara de Severino Araújo, composta de 15 figuras.

N. R. — As figuras que faltam foram "desfiguradas" por economia...

O BOM... SUCESSO DO MES

"PORTA ABERTA"

I

Ia por êste mundo sofredor
A Nacional, foi a estação que eu sempre quis...
Sem ter a proteção de um diretor,
Tôdas as portas fechavam sempre em meu nariz..
Mas, Deus (Vitor Costa) que tudo vê e tudo manja,
Em seu maior elenco me acolheu
E hoje, a minha vida está uma canja!...
Já não durmo no sereno,
Nem passo a café pequeno,
O meu ragú apareceu

II

Porta aberta,
Que jamais hei de olvidar.
Essa porta que eu manjava,
Se não abre eu me estrepava
E não tinha onde cantar...
Porta aberta,
Já não vivo mais ao léo.
Porta aberta,
E, eu não fui pro beleléu...
Porta aberta,
Pra cantor e rádio-ator.
Que se abriu pra muita gente,
E, falando "vitormente",
Inda tem elevador!

MARION IRÁ PARA O JOÃO CAETANO, onde estreará em "Na Copa do Mundo", revista de Luiz Iglezias que subirá ao cartaz no dia 5 do corrente.

★

SILVA FILHO vai trabalhar com Bibi Ferreira na Companhia de Revistas Hélio Ribeiro. No elenco já estão Mara Rubia, Déo Maia, Viviani. Violeta Ferraz, Evilásio Marçal e outros.

REVISTA

De HENRIQUE

WAHYTA BRASIL assumiu as responsabilidades do Teatrinho Jardel, em Copacabana, em substituição a Geysa Boscoli, que vai ficar afastado por longo período das atividades teatrais.



AUREA PAIVA, atriz cantora que se impôs rapidamente ao nosso público, não irá para o teatro de opereta, e assim aparecerá em "Copa do Mundo", que irá à cena no teatro João Caetano.

MARA RUBIA está aparecendo no filme "Não é nada disso", que a "Atlantida" está fazendo exibir em vários cinemas. A "Rainha das Atrizes" aparece assim simultâneamente em "Escândalos 1950" no Carlos Gomes e nos cinemas.

★

WALTER PINTO vai apresentar na sua temporada oficial o "Ballet" do Teatro Colon, de Buenos Aires. Assim vamos ter entre nós um corpo de bailados clássicos.

★

AUREA PAIVA não aceitará o convite que recebeu para fazer parte de uma Companhia de Operetas que está sendo organizada pelo sr. Angelo Cunha.

★

EVA TODOR e seus artistas estão magníficos em "Ai, Tereza!", em cartaz no Teatro Serrador, com Elza Gomes, André Villon, Arthur Costa Filho, Armando Braga, Judith Vargas, Alberto Perez e Iris Delmar.

★

ARMANDO FERREIRA é o secretário da Companhia Luiz Iglezias, no Teatro Serrador. Armando é também elemento de destaque no elenco de Iglezias, onde tem tido brilhantes atuações.

★

COLÉ E WALTER D'AVILA VÃO ORGANIZAR COMPANHIA para trabalhar no Teatro Glória, a partir de setembro. A companhia será de espetáculos musicados e será financiada pelo empresário Barreto Pinto. Colé contará também com uma grande vedeta que será escolhida entre as existentes no teatro musicado.

★

ROBERT FONT acaba de escrever uma comédia e uma burleta que estão sendo lidas por José Wanderley, o conhecido e consagrado autor de "Pertinho do Céu".

DE TEATRO

CAMPOS

ZAIRA CAVALCANTE VAI REAPARECER, e desta vez na comédia, ao lado de Alda Garrido em "Chiruca", no Teatro Rival. Zaira esteve afastada durante longo tempo por fôrça de um desastre de automóvel que a vitimou seriamente. A grande atriz fêz operação plástica e volta assim como se nada tivesse sofrido.

★

DERCY GONÇALVES, logo que termine os seus compromissos com Walter Pinto, vai fazer uma excursão pelos Estados do Brasil para logo a seguir embarcar para a Argentina, onde atuará durante três meses.

★

OSCARITO foi convidado por Leitão de Barros para tomar parte em vários filmes portugueses com elencos de artistas portugueses. No momento o "malabarista do riso" está excursionando, mas é possível que aceite a proposta no período de férias da Companhia Walter Pinto, onde atuará a partir de junho. A fábrica de discos "Capitol", organização norte-americana com sede entre nós, também quer o concurso de Oscarito para gravar músicas para São João. Dentre as músicas escolhidas figuram "Chorinho — Chorão" e "Vingança de Rafaé".

★

PALITOS, o cômico argentino que foi contratado pela Rádio Nacional e pela "boite" Night and Day, está sendo trabalhado por Juan Daniel para fazer uma série de espetáculos no Teatro Follies.

★

ESTÁ QUASE RESTABELECIDO o ator Paulo Rodrigues, irmão da atriz Iza Rodrigues e que foi vítima de um desastre de bonde. Dentro em breve veremos Paulo em atividades.

OLYMPIO BASTOS, o popular Mesquitinha, está fazendo grande sucesso no Rio Grande do Sul. Em Pôrto Alegre o grande cômico vem atuando com a sua Companhia de Revistas.

★

GUSTAVO DORIA, nosso confrade de "O Globo", vai ocupar o cartaz do Teatro Glória com a peça "Jeremias e as mulheres", logo que "O Partido do Pimenta" saia do cartaz. Gustavo Doria foi classificado brilhantemente na "Alvorada dos Novos", instituída por Jayme Costa.



ELZA GOMES, figura destacada da Companhia Eva Todor que tem papel magnífico, na comédia "Ai, Tereza!", em cartaz no Teatro Serrador



Martine Carol estará ao lado de Jean Gabin, em "Sombra do Passado" (Miroir), em bons momentos. (França-Filmes)

VOCÊ SABIA...

— que Suzy Delair e o diretor H. G. Clouzot divorciaram-se há pouco?

— que Simone Signoret começou sua carreira fazendo **pontinhas**?

— que Marlene Dietrich é considerada a mulher mais orgulhosa e intratável do cinema?

— que Georges Marchall foi eleito "o ídolo das mulheres" em Paris?

— que Bernard Blier, astro do cinema francês, nasceu na Argentina?

— que Pierre Fresnay converteu-se ao catolicismo depois de desempenhar papeis de sacerdotes no cinema?

— que o verdadeiro nome de Renée Saint-Cyr é Raymonde Vittoret?

— que Anabella já foi espôsa de Tyrone Power e Jean Murat?

— que "Vítimas do Destino" apresenta nada menos do que dez novas descobertas?

— que a espôsa atual de Clouzot é brasileira?

— que Cécile Aubry para chorar em uma cena do filme precisa que a esbofeteiem a valer?

— que Lizabeth Scott declarou que não pretende casar-se nunca?

— que a nova versão do "Conde de Monte Cristo" é dividida em duas partes?

REVISTA

"OS AMANTES DE VERONA"

"DOIS SÍMBOLOS DE AMOR PELO ÓDIO EXTERMINADO" — SHAKESPEARE — "ROMEU E JULIETA" — ATO V

ÊSTE filme de André Cayatte e Jacques Prévert lembra, antes de mais nada, um romance de Julien Green, de tal forma a realidade e o extraordinário se confundem, numa fusão sem entrechoque, numa junção que sòmente um artista consumado consegue sem chocar o espectador. Transcorrida em dois planos — o da realidade e do extraordinário, como ficou dito — "Os Amantes de Verona" consegue ser, assim, um filme realista e um filme idealista (no sentido cervantista da palavra), ao mesmo tempo. Realista porque é a história de uma companhia de cinema que vai à Itália a fim de filmar, mais uma vez, o mais belo poema de amor que já se escreveu no mundo: "Romeu e Julieta", de Shakespeare. E idealista porque, nos estúdios da companhia, dois jovens "duplos" (o de Romeu e o de Julieta) se encontram e, antes de pronunciarem qualquer palavra, compreendem que os une um amor mais forte que a própria vida. O diretor Cayatte revestiu a sua realização de mil e uma intenções sutis, muito bem compreendido por Jacques Précert, o dialoguista (senhor absoluto da palavra, desta vez, sem os rebuçados de "O Boulevard do Crime" e "Os Visitantes da Noite"), por Joseph Kosma, o autor da partitura musical, e por Henri Alekan, o fotógrafo, para não falar nos atores (principalmente Louis Salou, Pierre Brasseur, Serge Reggiani e Anouk Aimée) que souberam se integrar no espírito da história dos amantes de Verona, vivendo — mais uma vez — entre o ódio, a mesquinhez e a estupidez humana. Difícil seria analisar em todos os seus pontos "Os Amantes de Verona", tarefa mais difícil para esta coluna que não dispõe de espaço suficiente. Entretanto, em seus pequenos erros e suas grandes virtudes, a película representa uma mensagem desesperada de um artista ao mundo moderno, tão sórdido e mesquinho como o mundo de há séculos atrás. Porque, entre outras coisas, "Os Amantes de Verona" prova que a intolerância e a maldade deste nosso mundo, que se diz supercivilizado, de nada difere dos anos em que se verificou o sacrifício dos filhos de Montecchio e Capuléto; prova que as palavras de esperança do Príncipe de Verona no final da tragédia shakespeareana, não tiveram éco nas consciências das gerações que o sucederam. Em cada cena deste filme há uma lição, uma mensagem, um apelo do poeta, uma advertência, um exemplo, um símbolo. E, no final, uma interrogação, a mais dolorosa, a mais inquietante interrogação dirigida a todos, quiçá endereçada do poeta ao próprio poeta nesta hora angustiosa do mundo moderno: para node vamos?... Aqueles dois sêres puros, amantes cândidos que não conheciam o pecado do seu amor, que se entregaram um ao outro como a rosa se entrega ao orvalho da madrugada; aqueles dois sêres que conheceram o amor em sua manifestação mais sublime; aqueles dois amantes que souberam o quanto se amavam desde o primeiro olhar — foram massacrados impiedosamente, vítimas da loucura de um punhado de endemoniados. Então, surge a interrogação: que será dos demais? Que vale a vida, os sonhos, a arte, a natureza, Deus? Nesta dolorosa e blasfema interrogação "Os Amantes de Verona" chega ao seu final. Cinematogràficamente, o instante final, o encontro dos dois apaixonados e a sua morte, unidos num abraço gelado, é o mais belo do filme e um dos instantes de mais beleza do cinema. Enfim, que mais se pode acrescentar na exiguidade deste espaço? Em verdade, "Os Amantes de Verona" é um filme para ser sentido e creio não ser possível sair-se da sala sem que a pergunta dolorosa de Cayatte-Prévert nos fique martelando a cabeça. Para onde vamos?... Apresentação França Filmes do Brasil.

PÉRICLES LEAL

● "Sua última Missão" é a história de um cachorro (Barry), que tinha sentimentos humanos e que perde a vida tentando salvar um homem meio louco perdido num deserto de neve. Pierre Fresnay faz o papel de um sacerdote.

DE CINEMA

Betty Hutton e Victor Mature, a dupla de "Brasa Viva", uma deliciosa comédia romântica. (Paramount).



VÁRIAS NOTÍCIAS

● Será "Sombra do Passado" (Miroir) o filme que nos mostrará a linda Martine Carol ao lado de Jean Gabin.

● "Vítimas do Destino", filme francês dirigido por Duvivier e que veremos proximamente, transcorre no interior de um presidio para mulheres e apresenta cenas de grande realismo. Serge Reggiani encabeça um elenco composto de dez novas descobertas.

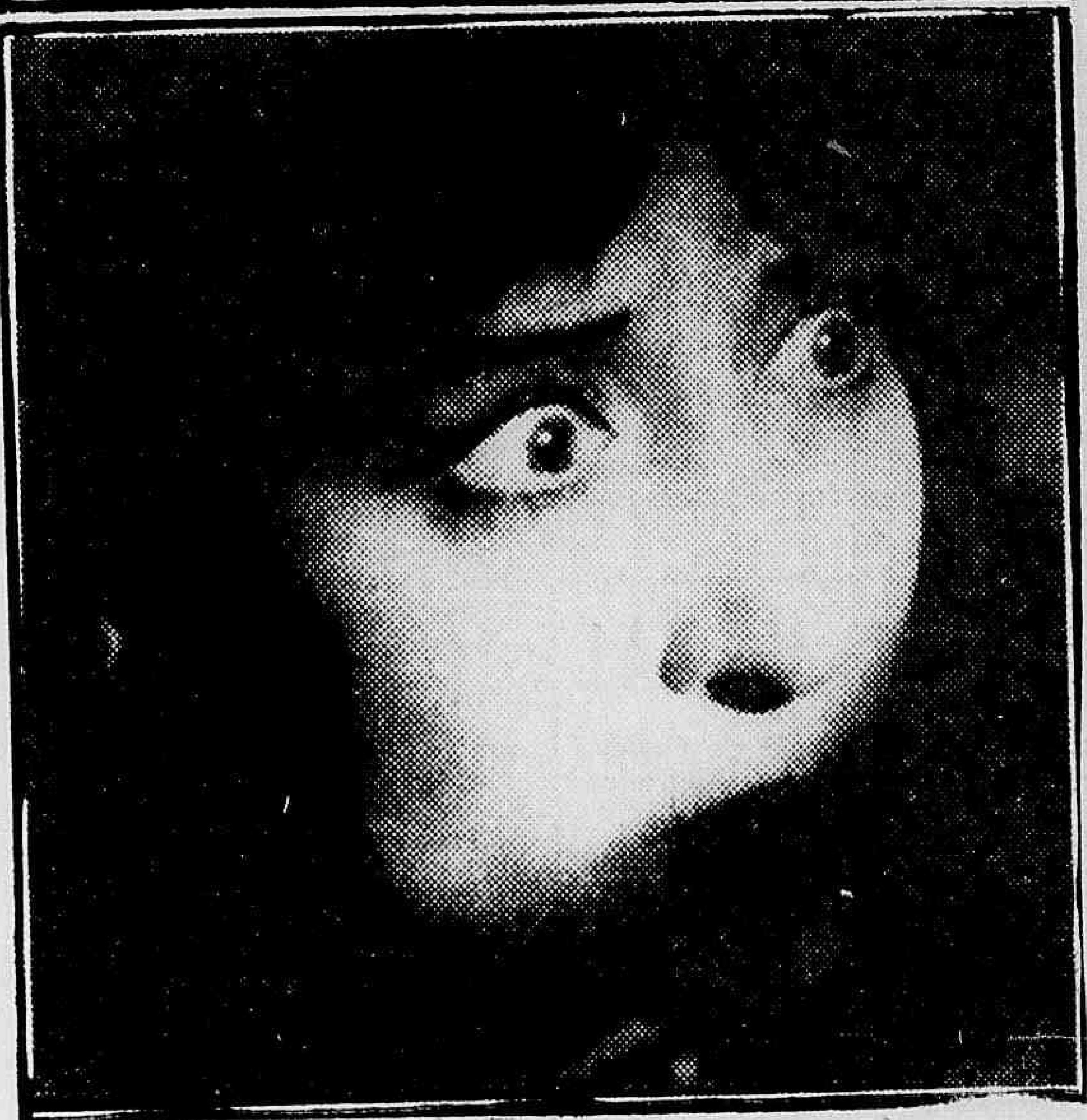
● Simone Signoret, a perturbadora Dedée de "Escravas do Amor", encontra-se na Suiça rodando um filme ao lado de Cornel Wilde.

● "Ladrões de Bicicleta", filme que vem sendo aplaudido no mundo inteiro e reunindo diversos prêmios honoríficos, será apresentado êste ano entre nós. O diretor é Vittorio de Sica, um aos "bigs" do cinema italiano.

● A RKO continúa anunciando "Stromboli", o filme que gerou o famoso romance Rosselini-Ingrid Bergman. A película vem sendo elogiada e fazendo muito sucesso nos EE. UU.

● Marlene Dietrich está ao lado de Jean Gabin em "Mulher Perversa", uma apresentação da França Filmes para a presente temporada. E' uma sensação a reunião dêstes dois grandes nomes do écran.

● Watson Macedo dá os toques finais em "A Sombra da Outra", o seu último filme, com Anselmo Duarte e Eliana nos papéis centrais.



Clara Calamai, numa expressão de "Obsessão", um belo filme italiano dirigido por Luchino Visconti. (Art-Films).

CORREIO DOS FANS

Maria da Conceição Silva — (Rio) — A entrevista será feita brevemente.

★

Helenice Zander — (Rio) — O endereço é rua Visconde do Rio Branco, 51.

★

Rosilva — (Rio) — A cantora a que se refere é solteira e continua na Rádio Inconfidência. Escreva-lhe, para obter a sua foto.

★

Mariano Lima Ribeiro — (Rio) — Aguarde a publicação da letra.

★

M. M. Machado — (Pirapora) — Sua sugestão será estudada.

★

Susette Ferreira — (Rio) — Para tentar obter as fotos dos artistas mencionados em sua carta, escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Arlete Lapa — (São Vicente) — Gilberto Alves pertence à Rádio Nacional e Paulo Gracindo é exclusivo da Rádio Tupi.

★

Dinéa Botani (Rio) — Vimos focalizando os valores novos na medida do possível. A entrevista com José Saleme sairá brevemente.

★

Auta Pontes (Salvador) — Seu pedido será atendido brevemente.

★

Carmélia Costa (Volta Grande) — Não podemos fornecer-lhe o nome da noiva de Manuel Barcelos. Para tentar obter a foto de Marlene escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Loli Silva (Rio) — Aguarde a entrevista com Luciano Perrone.

★

Maria Odete Pereira (Imbituba) — O endereço desta revista ainda é o mesmo.

★

Tranças Longas (Juiz de Fora) — Antônio Leite está doente, daí a sua ausência da Rádio Tamoio.

CASA NATAL

Grande Variedade de Fogões, Rádios, Geladeiras, Bicicletas e Discos.

Vendas a prazo sem Fiador

CASA NATAL

RUA DOS ROMEIROS, 100
PENHA

Fã de Paulo Célio (Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Irene Maria Azeredo (S. Gonçalo) — A letra de "Hipócrita" foi publicada em nossa edição anterior.

★

Campineira Curiosa (Campinas) — O locutor a que se refere é alto e moreno. Ele nasceu em Fortaleza no dia 6 de junho de 1917.

★

Neide Martins (Usinas Junqueira) — As entrevistas solicitadas serão publicadas brevemente.

★

Célio dos Santos (Rio) — A reportagem com Emilinha Borba sairá brevemente.

★

J. Gomes C. (Juiz de Fora) — Para tentar obter as fotos de Marlene e Luiz Gonzaga escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Cecília Banaus (Curitiba) — O cantor mencionado em sua carta nasceu no dia 21 de junho de 1919.

★

Terezinha Rodrigues Silva (Piraí) — Afrânio Rodrigues será entrevistado brevemente. Aguarde.

★

Orcalino Almeida (Cubatão) — Emilinha Borba não é noiva de César de Alencar.

★

Elza Ribeiro (Nova Iguaçú) — Um dos seus pedidos foi atendido. Breve atenderemos o outro.

★

Nelly (Rio) — Já publicamos duas capas com Emilinha Borba. Não viu?

★

Silvia Marlene (Niteroi) — Sua sugestão está sendo estudada.

★

Carmem de Souza Barros (Rio) — O cantor mencionado em sua carta é casado e pai de duas filhas. A sua foto sairá brevemente na capa.

★

Maria Tanny (Nova Iguaçú) — Aguarde a entrevista com Ribeiro Fortes.

★

Gorduchinha do Flamengo (Rio) — Júlio Louzada não é irmão de Armando Louzada.

★

Veronice Barros Pimentel (Santos) — Paulo Molin envia fotos. Escreva-lhe, endereçando para a Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco.

Antônio Moniz (Rio) — Nada sabemos sôbre o casamento da rádio-atriz a que se refere A foto sairá brevemente.

★

Alzira P. Piceli (Andirá) — As cartas para Amélia de Oliveira deverão ser remetidas para a Rádio Nacional, cujo endereço é o seguinte: Praça Mauá, 7 — Rio.

★

Joaquim José Moreira de Souza (Niteroi) — O endereço da Rádio Ministério da Educação é o seguinte: Praça da República, 141-A.

★

Waldenira M. da Silveira (Rio) — Paulo Molin não tem compromissos. Para obter sua foto escreva-lhe, endereçando para a Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco.

★

Elsa Barcelos (Carapebús) — Aguarde a entrevista.

★

Mineirinha (Rio) — A notícia do casamento de Ivon Curí carece de fundamento.

★

Maria Angélica (Rio) — Para tentar obter a foto de Cordélia Ferreira escreva-lhe, endereçando para a Rádio Mayrink Veiga. A sua ida para a Nacional não passa de boato.

★

Lindalva de Araujo (Araguarí) — O rádio-ator que menciona é protestante. A data do seu casamento ainda não está marcada. Não podemos fornecer-lhe o nome da sua noiva.

★

Maria Helena Moreira (Rio) — Não distribuimos fotografias de artistas.

★

Tuffi Chabal Sobrinho (Caratinga) — Aguarde a entrevista.

★

Fã da Nacional (Usinas Junqueira) — As entrevistas solicitadas serão publicadas brevemente. Tenha um pouco de paciência.

★

Sérgio Bizarri (Pederneiras) — Bob Nelson está excursionando. O outro cantor não é contratado de nenhuma emissora carioca.

★

Nádia Ribeiro (Rio) — Para tentar obter a foto de Afrânio Rodrigues escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Fã do Onéssimo (Rio) — Talvez a carta se tenha extraviado. Escreva-lhe novamente.

★

Fã da Morena Araci (Rio) — Seu pedido será atendido.

CORREIO DOS FANS

Pedro Jorge (Rio) — Dircinha Batista ainda pertence à Rádio Tupi.

★

Carmem Dolores (Rio) — Alba Regina continua na Rádio Tupi. O romance a que se refere não passa de boato.

★

Alfredo Alceu Lima (Recife) — Os irmãos Chiozzo serão entrevistados dentro em breve.

★

Neide Sampaio (Rio) — Para tentar obter a foto de César Ladeira e sua espôsa escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Nelí Rossi (Rio) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Vicente Celestino.

★

Maria Alexandrina (Rio) — As entrevistas serão feitas, sim. Aguarde-as. Zezé Fonseca está afastada do rádio.

★

Severina Matos (Rio) — Aguarde a publicação da letra.

★

Carmita Galvão (Rio) — Roberto Faissal será entrevistado brevemente. Para tentar obter sua foto escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Eugênia V. Boas (Rio) — O locutor a que se refere envia fotos. Anselmo Duarte ainda não ingressou no rádio.

★

D. de Souza (São Gonçalo) — Aguarde a publicação da letra.

★

Maria Luiza da Silva (Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Elza Salatiel (Duque de Caxias) — A foto de Francisco Alves saiu na capa da edição de agôsto de 1949.

★

Maria Auxiliadora Martins (São Gonçalo) — Emilinha Borba é solteira.

★

Ney Rocha (Rio) — Seu pedido será atendido brevemente.

★

Anamaria Garcia (Rio) — O locutor a que se refere reside no Flamengo.

★

Marselha (Santa Rita do Sapucaí) — Naturalmente, a sua carta se extraviou. Escreva-lhe novamente.

★

Cléia Costa (Cangussú) — Aguarde a publicação da letra.

★

Mara Dias (Frutal) — Dentro em breve atenderemos seus pedidos.

Ita Soares (Pirapama) — Os artistas mencionados em sua carta são solteiros.

★

Aniete Barros (Itaperuna) — Emilinha Borba é solteira. Nada sabemos quanto ao noivado do locutor mencionado em sua carta.

★

Iraci Ferreira Barbosa (Nova Lima) — A letra será publicada. Tenha um pouco de paciência. O rádio-ator a que se refere é solteiro.

★

Altair Lima Teixeira (Rio) — Para tentar obter a foto de César de Alencar, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Tânia Maria (Rio) — Seu pedido será atendido.

★

Alex Smith (Campo Grande) — Não fornecemos endereços particulares de nenhum artista.

★

Wilma Martins (Frutal) — A foto solicitada será publicada brevemente.

★

Rosa (Ilha do Governador) — Dilermando Reis é paulista. Aguarde a entrevista.

★

Josélia (Cantagalo) — As "Seis pequenas do barulho", que não têm horário certo para atuar na Tupí, enviam fotos.

★

João da Rosa Furtado (Rio) — Aguarde a publicação da letra.

★

Zildete Florence (Rio) — Para obter a foto de Linda Batista escreva-lhe, endereçando para a Rádio Tupí.

★

Tereza Cristina (Rio) — A entrevista com Roberto Faissal será publicada brevemente. Tenha um pouco de paciência.

Lêda Araujo da Silva (Rio) — Os Quatro Ases e Um Coringa, como noticiamos, não renovaram contrato com a Nacional. No momento, êles estão excursionando.

★

Moreninha de Bemposta (Bemposta) — Aurélio de Andrade ainda não saiu na capa desta revista. Aguarde a entrevista.

★

Leonir Ramos (Rio) — Para obter as fotos dos artistas mencionados em sua carta escreva-lhes, endereçando para a Atlântida, rua Visconde do Rio Branco, 51.

★

Ivete Maria (Rio) — As entrevistas serão feitas, sim.

★

José Leite da Silva (Rio) — A foto da rádio-atriz a que se refere ainda não foi publicada em nossas páginas.

★

Maria da Penha Simão (Rio) — O cantor citado em sua carta é casado.

★

Hamilton Borges (Rio) — Aguarde a publicação da letra da "Canção de aniversário".

★

Odete Cesário Pereira (Itajaí) — A letra de "Hipócrita" já foi publicada em nossa edição anterior. Aguarde a outra. A entrevista com Wellington Botelho, que é casado, foi publicada no nosso número 28. Este e o número 27, ainda podem ser encontrados em nossa redação.

★

Maria Estella Blondelli (Rio) — Os artistas a que se refere ainda não estão noivos oficialmente.

★

Alba Terezinha Rodrigues — (Niterói) — Para tentar corresponder-se com Afrânio Rodrigues escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.° andar, Ri

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

Palavras cruzadas

(Colaboração do leitor RUY DALVO)



HORIZONTAIS

1 — Verbo; 5 — Casa de saude; 11 — Verbo; 13 — Verbo; 14 — Conjunção; 15 — Utilíssimo nas emissoras; 16 — Dorival Caymi, (avessas); 17 — Nome de uma sambista; 18 — Mês; 20 Casa de diversões; 21 — Pondo uma vogal ao centro, é verbo; 22 — Ismênia, Norka, Tina e Nilza; 23 — Sobrenome de artista; 24 — Neuza, Heleninha, Elvira e Talita; 25 — Silvia Regina; 26 — Trovadores do Ar; 27 — Verbo (avessas); 29 — Do chapéu; 31 — Palavra inglesa (avessas); 32 — Vazia; 34 — Ismênia dos Santos; 35 — Verbo; 36 — Casa de hospedagem; 40 — Isis de Oliveira (avessas); 41 — Embriagado; 42 — Feita do linho; 43 — Vasilha; 44 — Fábrica de gravações; 45 — Despido

VERTICAIS

1 — Sobrenome de animador (sem a ultima letra); 2 — A expressão máxima da musica popular brasileira, cuja caricatura ilustra o passatempo; 3 — Nome de um cantor; 4 — Belo; 6 — De galinha; 7 — Sadio; 8 — Verbo; 9 — Mesmo que vitrola; 10 — Grupo de assistente; 12 — Odete Amaral (avessas); 18 — Oceano; 19 — Verbo (avessas); 20 — Faixa; 27 — Ator teatral; 28 — Ordem alfabética; 30 — Verbo (avessas); 33 — Nome de mulher (sema inicial); 35 — Dos anjos do inferno (avessas); 37 — O ditador de sucessos (avessas); 38 — T.S.E.; 39 — E, T, O,; 40 — Advérbio (avessas).

RÁDIO-TESTE

(Página 14)

1 — Assis Valente; 2 — Sérgio de Oliveira; 3 — Paulo Gramont; 4 — Haidée Vieira; 5 — Nenhum; 6 — "Papel Carbono"; 7 — Simone de Morais; 8 — Anamaria; 9 — Urbanoes; 10 — Bob Nelson.

VELHOS

Moços - Velhos

Convalidos de ambos os sexos

Gotas MENDELINAS



"A FONTE DA JUVENTUDE corrigem prontamente os disturbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cacoetes e FRAQUEZA INTIMA em sua multiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local envie Cr$ 25,00 para o Endereço Telegráfico Mendelinas — Rio, que remetemos.

RÁDIO-FOTO-TESTE

(Página 16)

1 — Carolina Cardoso de Menezes; 2 — Alvarenga e Ranchinho; 3 — Henricão; 4 — Dircinha Batista.



A SOLUÇÃO ACIMA E' A DO NUMERO PASSADO

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número

(Solução do número passado: ABELARDO BARBOSA)

ARTISTA DA SEMANA - Nº 7

AD 1.000 D Fõ → -T +C

(Colaboração do leitor Jorge F. de Oliveira)

VOCÊ NÃO PRECISA MAIS PEDIR FOTOGRAFIAS AOS ARTISTAS DE RÁDIO!

Ainda restam alguns exemplares do luxuoso

ALBUM DO RÁDIO

CONTENDO FOTOGRAFIAS

de seus artistas prediletos!



Pela primeira vez no Brasil em luxuosa edição da

REVISTA DO RÁDIO



Mande hoje mesmo 20 cruzeiros à direção da REVISTA DO RÁDIO e receberá, pelo Correio, registrado, o belíssimo Album com lindas fotografias.

(NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL)

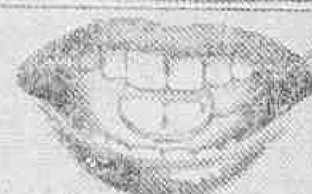
RESTAM APENAS ALGUNS EXEMPLARES!

DENTES SADIOS E BRILHANTES, são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olha os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. **ELIMINANDO** OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. **DESTRUINDO** AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. **LIMPANDO** PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-acidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

Chegou a vez do freguês!



O famoso locutor Luiz de Carvalho, e mais 50 freguêsas, donas de casa em diferentes bairros da cidade, reuniram-se no DRAGÃO DOS TECIDOS para marcar os preços dos tecidos no mês de abril, — o mês do freguês ! — MÊS ONDE O FREGUÊS É QUEM FAZ O PREÇO !... (Cá prá nós : Uma dona de casa do Meyer, marcou o preço de PURO LINHO, à Cr$ 20,00 o metro. Aproveite que é só no mês do freguês !) Aproveite a sua vez !...

O DRAGÃO dos TECIDOS

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 197